Ano XIII - Nº 60
Julho - Dezembro
2012

IMPRESSO ESPECIAL
9912199445/2008-DR/ES
CREA ES
... CORREIOS ...

Revista do CREA-ES

Tópicos

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

Novos Rumos

O futuro é agora

Área tecnológica aponta suas prioridades às novas gestões municipais

Você já pensou no seu Futuro?

TecnoPrev
Plano de previdência para os profissionais do Crea

14,33%
Total de rendimentos em 2012, até agosto

Simulação:

IDADE ATUAL	APOSENTADORIA	CONTRIBUIÇÃO MENSAL
25 ANOS	60 ANOS	R$ 100,00
RENTABILIDADE	SALDO	BENEFÍCIO MENSAL 35 ANOS
12% a.a	R$ 529.526,06	R$ 5.121,56

Associe-se!
0800 61 0003
27 3325-3166
27 3324 3545
mutua-es@mutua.com.br
www.mutua-es.com.br

BB PREVIDÊNCIA
CONFEA CREA
MUTUA-ES
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

Av. Nossa Senhora da Penha, 356, 3° piso, loja 16 , Shop. Boulevard da Praia, Praia do Canto, Vitória, ES.

Líder no Estado em
Implantes Guiados por Computador

A **Acerta** e o **CREA**, firmaram uma parceria para beneficiar VOCÊ! Funcionário ou Profissional Registrado no Crea-ES, venha até a ACERTA e conheça os BENEFÍCIOS que temos para você e seus dependentes inaugurarem um novo sorriso!

Tecnologia

Raio-x digital

ACERTA
Odontologia Integrada

Maior conforto para você e sua família.

Aproxime a câmera do seu smarthfone e conecte-se à Acerta.

Em busca do seu bem estar e segurança a Acerta utiliza as mais avançadas tecnologias para proporcionar tratamentos com qualidade e devolver um sorriso confiante. Atuamos em todas as áreas odontológicas.

Em breve:
Nova unidade em Vila Velha

Ligue e agende sua avaliação.
(27) 3315 2125
Seja nosso parceiro. Entre em contato e saiba mais.

www.acertaodonto.com.br
Unidade Vitória
Av Nossa Sra da Penha, nº1993, Santa Lúcia

Responsável técnico: Gabriela Simão Duarte CRO-ES 4788 ES EPAO - 701

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia eA gronomia do Espirito Santo

Presidente
Eng. Agrônomo Helder Carnielli
1º Vice-Presidente
Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho
2º Vice-Presidente
Eng. Agrônomo Álvaro João Bridi
Diretor Administrativo
Eng. Florestal Marcos Vinícius Winckler Caldeira
Diretor Financeiro
Eng. Florestal Eugênio José Agrizzi
Vice-Diretor Administrativo
Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
Vice-Diretor Financeiro
Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles

Câmaras

Câmara Especializada de Engenharia Civil e Segurança do Trabalho
Coordenador: Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
Câmara Especializada de Engenharia Agronômica
Coordenador: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas
Coordenador: Eng. Mecânico José Carlos de Assis
Câmara Especializada de Engenharia Elétrica
Coordenador: Eng. Eletricista Ivan Pierozzi

Atendimento do Crea-ES
Vitória (27) 3134-0000
Cachoeiro de Itapemirim (28) 3522-2373
Colatina (27) 3721-0657
Linhares (27) 3264-1781
São Mateus (27) 3763-5929

TÓPICOS

Conselho Editorial
Eng. Agrônomo Aureliano Nogueira da Costa, Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho, Eng. Mecânico José Carlos de Assis
Gerente de Comunicação
Jornalista Alcione Vazzoler
Assessoria de Imprensa
Jornalista Agnelo Neto
Reportagem
Agnelo Neto, Márcio Scheppa, Manaíra Medeiros, Mariana Guedes e Priscila Norbim
Equipe de Comunicação do Crea-ES
Mayelle Silva, Melissa Menegaz Lozzer, Thiago Alves
Fotos
Gustavo Louzada, Sérgio Cardoso e Equipe do Crea-ES.
Projeto Gráfico
Tom Dias
Edição e Editoração Eletrônica
Iá! Comunicação
Impressão
Posigraf

Revista do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo
Av. Cesar Hilal, 700, 1º andar, Bento Ferreira
Vitória-ES, CEP 29050-662
Tels.: (27) 3334-9900 - Fax (27) 3324-1812
creaes@creaes.org.br - www.creaes.org.br

Nesta Edição

Novos Rumos 04
O futuro é agora
Área Tecnológica aponta suas prioridades às novas gestões municipais.

Recertificação ISO 10
Anuidade 2013 10
Nova sede do Crea-ES 10
Rio+20 10
Metas e ações para a área tecnológica 11
Combate ao trabalho clandestino ganhará reforço 12
Convênio com TC prevê fiscalização de obras públicas 12
Programa Reflorestar amplia atuação no ES 13
Capixabas lançam livro que descomplica a tecnologia 13
Conselheiros realizam visita técnica a Faesa 14
Crea realiza atendimento na Petrobras 14
SEEA homenageia profissionais da agronomia 15
ACGEO busca ampliar atuação no Estado 16
Geógrafos capixabas já podem se associar à Aprogeo-ES 16
Nova diretoria do Crea Junior ES toma posse 17
Semana da Engenharia 17
Reestruturação vai dinamizar ação no interior 18
Integrantes das Comissões são escolhidos 19
24º Pedalaço tem foco na sustentabilidade 20
Liderança de destaque 20
Mútua-ES apresenta propostas na 1ª Reunião Sudeste 21
Atenção redobrada para a utilização de agrotóxicos 22
ART deve ser registrada antes do início da atividade 23
Aneel propõe novas regras para distribuidoras 24
Exploração de petróleo e gás natural no mar capixaba 25
Entrevista - Eng. Jorge Luis Yamunaqué Miranda 26
Capacitação profissional de internos 28
Prazo para requerer ART de obra concluída 28
Canadá sedia evento internacional de agrônomos 29
Nota de falecimento 29
AEFES - Ações junto ao Governo e Instituições 30
ATAES - Homenagem aos Técnicos Agrícolas 31
IBAPE-ES - Seminário multiplica conhecimento de associados 32
SEE - Como está a manutenção das principais pontes de Vitória? 33
SEEA - Novos tempos, novos desafios! 34
SENGE-ES - Um pouco de educação, por favor! 35
SINTAES - Em foco: política de sustentabilidade 36
SINTEC-ES - 7º Setec supera expectativas 37
Artigo - A razão, a lógica. 38

NOVOS RUMOS

O futuro é agora

Área tecnológica aponta suas prioridades às novas gestões municipais

No próximo ano, inicia-se um novo ciclo na política municipal, com a posse dos prefeitos e vereadores escolhidos pelo eleitorado capixaba para governar seus municípios até 2016. Ciente da importância dessa transição, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) criou o Projeto Crea-ES Cidadão – Eleições 2012, com o objetivo de realizar sabatinas com os candidatos da principal vitrine política da disputa deste ano, a Capital do Estado, Vitória. Assim, contribuiu ativamente para a inserção dos profissionais do setor tecnológico do Estado no processo eleitoral de outubro.

A iniciativa abriu espaço para o debate sobre demandas, metas e desafios a serem priorizados, no sentido de garantir a valorização dos profissionais, empresas e instituições de ensino registradas no Conselho, em benefício da sociedade.

Algumas das prioridades apontadas estão em destaque nesta matéria, que ouviu alguns dos principais atores da área tecnológica capixaba.

O presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, ressaltou que desta forma a instituição pode cumprir sua meta de se inserir nas questões de interesse da sociedade. "O resultado de todo esse trabalho será positivo, já que todos os gestores municipais têm em mãos agora uma referência dos novos rumos necessários para o desenvolvimento estrutural e tecnológico do ES", enfatizou.

As propostas servem de direcionamento tanto para prefeitos e vereadores como para os próprios representantes da área tecnológica, que devem exercer o papel de fiscalização, bem como atuar em conjunto com o poder público, em busca de constante aperfeiçoamento e melhorias que beneficiem todos os capixabas.

Mínimo profissional

Todas as entidades ligadas ao Crea-ES foram unânimes em sua principal reivindicação: valorização profissional através do salário mínimo profissional nas prefeituras.

O assunto foi objeto de um ofício do Sindicato dos Técnicos Industriais do Espírito Santo (Sintec-ES) direcionado aos parlamentares da bancada capixaba. O objetivo foi enfatizar a necessidade de concluir a votação do Projeto de Lei nº 2861/2008, em tramitação na Câmara dos Deputados, que versa sobre a questão.

O piso salarial proposto pelo PL é de R$ 1.940,00, o que corresponde a 66% do Salário Mínimo Profissional de Engenheiros e Arquitetos na época da apresentação da matéria, em 2008. No caso de tornar-se lei, esse valor será atualizado para recuperar as perdas inflacionárias.

O presidente Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia do ES (Ibape-ES), Eng. Civil Rubio Antonio Freitas Vale Marx, espera atenção especial ao setor de avaliações e perícias que atua no Espírito Santo.

As comissões permanentes do setor, diz Rúbio, devem ser compostas por especialistas, bem como por responsáveis técnicos que recebam remuneração compatível com a seriedade do trabalho que é desenvolvido, principalmente no campo da avaliação imobiliária, que requer laudos que atendam às normas vigentes. A atividade é responsável por definir os valores para compra ou desapropriação de imóveis.

Parcerias nas gestões

O presidente da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira, ressalta duas expectativas principais em relação aos próximos gestores. "A primeira, de caráter geral, são investimentos nos profissionais da área tecnológica, montando ou recompondo os quadros técnicos das prefeituras, além de respeitar o piso salarial mínimo; a outra, de caráter específico, é o investimento em assistência técnica para o produtor rural, o que deve ser prioridade principalmente para os prefeitos do interior", diz.

José Adilson lembra que a SEEA está disposta a contribuir com sugestões e parcerias nesses casos. Isso seria possível a partir da realização, por exemplo, de cursos para servidores das prefeituras e agricultores da base familiar; auxílio na elaboração de metas para os órgãos públicos voltadas para a agricultura e o meio ambiente, e orientação no planejamento de concursos para contratação de Engenheiros Agrônomos e na elaboração de legislação ambiental municipal. "Contratar profissionais da área tecnológica não é despesa, mas investimento, com retorno garantido", destacou o presidente da SEEA.

O presidente do Sintec-ES, Bernardino José Gomes, aponta que, por formação, os técnicos têm facilidade para planejar, supervisionar e realizar atividades de campo, podendo contribuir em áreas emergentes e prioritárias como segurança, educação, saúde e transporte público.

Os técnicos industriais do Espírito Santo têm muito a contribuir com o momento econômico atual do Espírito Santo. Com a participação em discussões e projetos que demandem conhecimento específico, como tecnologia e inovação, podem oferecer subsídios para implementação de políticas públicas que proporcionem qualidade de vida à sociedade, como aponta Gomes.

O Sindicato dos Engenheiros do Estado do Espírito Santo (SengeES) também se mostrou disposto a contribuir com a busca de soluções em questões que afetam diretamente os capixabas, como construções em terrenos de marinha, transporte e mobilidade urbana, infraestrutura, dentre outros.

Planejamento contínuo

A diretora de Formação do Senge-ES, Ana Cristina Achá de Estrada, aponta que a política do sindicato é a do "Partido dos Engenheiros", para que as bases se fortaleçam cada vez mais. Uma das ações de destaque é garantir aos seus associados acesso a constantes cursos de aperfeiçoamento profissional, o que é possível com a formalização de parcerias. Uma das metas do Senge-ES é ampliar o alcance desses cursos, abrindo o mercado de trabalho para os profissionais.

Também podem ser consolidadas importantes parcerias com prefeituras no Programa de Engenharia Pública, permitindo, assim, que a

população de baixa renda tenha acesso a serviços especializados, com participação e orientação técnica. Além de abrir novas oportunidades no mercado de trabalho, o programa oferece moradia segura, protegida dos riscos causados por construções irregulares.

Já o presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), Eng. Civil José Maria Cola dos Santos, lamenta que muitos dos novos prefeitos não possuam a real dimensão dos problemas sociais advindos das deficiências de planejamento das ações das secretarias municipais. "O planejamento não pode ser míope nem egoísta, pois ele é a base de toda ação, e tem que ser a prioridade de todos os prefeitos e vereadores. Ao mesmo tempo, deve ser desenvolvido com abrangência e ter continuidade nos demais mandatos executivos, principalmente quando existe a participação da comunidade", reforça.

Para ele, cabe aos vereadores levantar as principais reivindicações e necessidades da população, de forma a balizar as ações executivas no planejamento das obras prioritárias no atendimento da demanda identificada, num trabalho em sintonia com o Executivo.

O presidente da SEE destaca também que a entidade pode atuar em conjunto com o poder público, no diagnóstico das novas ações necessárias e melhorias daquelas que já estão em andamento.

Infraestrutura priorizada

A expectativa da Universidade de Vila Velha (UVV) é que os novos prefeitos atendam às demandas básicas das cidades, entendendo que a questão da mobilidade urbana é o grande desafio. "É ele que envolve todo mundo e tem influência forte na vida de todos. Se não houver um avanço nesta questão, em poucos anos a Grande Vitória vai parar, sofrer um colapso", afirmam os pró-reitores Paulo Régio Vescovi (pró-reitor de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica) e Heráclito Pereira Júnior (pró-reitor Acadêmico).

Além deles, a engenheira civil e coordenadora dos cursos da área tecnológica Gesiane Silveira Pereira tem o mesmo entendimento. Ela defende a adoção do sistema BRTs (Bus Rapid Transit) como forma de minimizar o sofrimento da população no transporte urbano da Região Metropolitana. "Não basta fazermos campanha para que a população utilize o transporte público. Ele tem que ser bom. Tem que ter qualidade", diz ela.

O professor Heráclito Amâncio é taxativo ao dizer que "todas as áreas dependem de infraestrutura. O país tem um déficit de engenheiros na área pública". Ele cita, a título de exemplo, a relação de seis engenheiros por 100 habitantes no país, enquanto na Europa a conta é de 25 por 100. No Espírito Santo o número não passa de 4 por 100 habitantes. Nesse sentido, ele lamenta que, com esta realidade, fica menor a possibilidade de se elegerem candidatos da área tecnológica.

O pró-reitor Paulo Régis, por sua vez, defende o uso da tecnologia de forma mais abrangente nos serviços públicos, citando como exemplo a área de saúde.

"Acho que os novos prefeitos, e mesmo o governo do Estado, podem utilizar esse viés. Muita coisa já funciona e outras podem ser adaptadas. Que tal o cidadão marcar consultas e exames de rotina pela internet, ao invés de se deslocar e passar a noite na porta do local de atendimento. Digitalizar serviços de saúde, inclusive facilitando o envio de resultados de exames direto para o médico, obtendo diagnóstico mais rápido evitaria muito deslocamento desnecessário. Isto ajuda na questão da mobilidade e no conforto do cidadão", afirma.

Foco na mobilidade

Ainda sobre mobilidade urbana, a engenheira civil Gesiane Silveira Pereira defende a adoção dos BRTs na Grande Vitória como sendo uma das melhores soluções atualmente. Trata-se, segundo ela, de "um sistema de ônibus de alta capacidade que provê um serviço rápido, confortável, eficiente e de qualidade. O sistema prevê a utilização de corredores exclusivos e, apesar de ter sua origem no transporte em ônibus, pouco se utiliza do sistema tradicional. A proposta é avançar, integrar. Por exemplo, temos uma hidrovia pronta. Podemos integrar os diversos módulos com um bilhete único".

Já o coordenador do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo (CT/Ufes), Gilberto Drumond, espera que os novos prefeitos e vereadores busquem uma aproximação com a instituição e o CT, para que conheçam as competências disponíveis que podem contribuir na busca de soluções para os desafios que as cidades enfrentam. "Em segundo lugar, que recorram ao CT/Ufes como parceiros preferenciais de nossa competência", afirma.

No entendimento de Drumond, as metas e diretrizes dos novos gestores devem ir além do discurso da prioridade, focando na promoção de ações de gestão que resultem na melhoria da educação e da saúde. Ele destaca que há diferenças significativas no padrão de qualidade desses serviços entre os municípios, por razões históricas. Entretanto, pontua, mesmo onde já existe um serviço comparativamente melhor, a percepção de boa parcela da população é que ela não pode depender destes serviços, e tem que recorrer a instituições privadas para suprir a carência.

"Na Região Metropolitana de Vitória, a questão da mobilidade é cada dia mais relevante. A busca de soluções integradas se torna cada dia mais imperiosa, para que a produtividade de nossa economia cresça. As questões de saneamento e meio ambiente também precisam ser pautadas. Ainda há muito a ser feito nesta área, que impacta a saúde e a qualidade de vida da popu- lação", afirmou o coordenador do CT/Ufes.

E acrescentou: "Podemos contribuir com projetos de mobilidade urbana, controle de qualidade de obras, através de prestação de serviços tecnológicos, assim como projetos nas áreas de TIC, eficiência energética, tratamento de resíduos e energia".

Formação de mão de obra

Para Gilberto Drumond, há um clamor generalizado por parte das indústrias hoje para suprir a escassez de mão de obra qualificada, nos diversos níveis. Ele defende que o poder público municipal contribua para a qualificação profissional, principalmente das parcelas menos escolarizadas da população. "Há também que se fomentar a criação e o fortalecimento das empresas capixabas de base tecnológica, para que nosso mercado não seja dominado por empresas de fora do Estado. Há boas iniciativas nesse sentido, elas devem ser aperfeiçoadas, e seus projetos terem continuidade".

Já na área da educação, Drumond coloca como vocação do CT proporcionar à sociedade um ensino de graduação e pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) nas diversas modalidades da Engenharia, e de padrão mundial.

Segundo a diretora da Faculdade UCL, Maria Ângela Loyola de Oliveira, a expectativa do setor tecnológico em relação ao poder público em geral, e em particular aos próximos prefeitos e vereadores do Estado, está relacionada às melhorias desejadas no setor educacional básico, principalmente no ensino fundamental.

Ela considera que existe um problema bem definido pelas empresas e instituições, que é o déficit de mão de obra qualificada. "Hoje enfrentamos uma carência de profissionais bem formados tanto no nível técnico quanto no nível superior. No entanto, sabe-se que para suprir este déficit, não é suficiente criar vagas em escolas técnicas, faculdades ou universidades, pois o problema maior está na base, na fundação da construção do conhecimento", detalhou.

Sustentabilidade

Os professores Heráclito, Gesiane e Paulo Régis alertam os novos prefeitos para o moderno conceito de sustentabilidade. Heráclito Amâncio foi taxativo em dizer que "os novos governantes devem estar atentos à eficiência energética, porque qualquer energia fará falta no futuro". Como os demais, ele co-

mentou experiências de resultados promissores, como as de captação e aproveitamento de água das chuvas, reutilização de água servida para descargas e limpeza, dentre outras. Neste sentido, o uso da energia eólica deve ser pensado.

Eles lembram que o governo do Estado, através da Fapes, tem recursos suficientes para dar sustentação aos projetos. Desse modo, finalizam dizendo que ao lado dos desafios e das possibilidades, a expectativa é bastante positiva, bastando que os prefeitos que assumirão em janeiro comecem a entender, desde já, a importância do uso da tecnologia em favor de suas cidades.

"Os novos prefeitos devem ter um olhar diferenciado para as questões ambientais. Aplicar o conceito de sustentabilidade é algo complexo, já que devemos observar um conjunto de variáveis interdependentes. Não obstante, há que se ter a capacidade de integrar questões sociais, econômicas e ambientais. A tecnologia tem neste contexto um papel fundamental, principalmente as tecnologias limpas". Esta é a opinião do presidente da empresa Marca Ambiental, Sérgio Schirmer Almenara Ribeiro.

Schirmer se mira também em outros bons exemplos, para sinalizar o caminho a ser percorrido pela nova safra de prefeitos capixabas. Um deles é o da capital do Estado. "Em Vitória, 100% dos resíduos gerados pela população são coletados e destinados corretamente, através de sistemas licenciados. Por outro lado, a última pesquisa do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, indica que 42% das cidades brasileiras ainda destinam de forma inadequada seus resíduos", revela.

Para ele, além das ações que envolvem todo o cenário da educação e saúde, os novos prefeitos deverão ter um olhar diferenciado para as questões ambientais, desenvolvendo os projetos relevantes com o devido equilíbrio ambiental, ou seja, entender a importância do meio ambiente como algo prioritário em suas tomadas de decisões.

"Um dos grandes desafios na atualidade diz respeito ao equilíbrio do ambiente com as questões econômicas e sociais, ou seja, tornarmos sustentáveis de forma a garantir a subsistência das gerações futuras. A aplicação do conceito de sustentabilidade é complexa, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes, mas podemos dizer que deve ter a capacidade de integrar as questões sociais, econômicas e ambientais".

Tecnologia no campo

O coordenador da Especializada de Engenharia Agronômica do Crea-ES (Ceagro), Eng. Agrônomo, Douglas Muniz Lyra, também aponta como desafio a aplicação da ciência e tecnologia nos sistemas de produção agrícola para garantir a produção de alimentos, fibras e energia em quantidade e qualidade suficientes para o atendimento das demandas do País.

"Todo esse processo ocorre dentro do município, onde se encontra o agricultor, e as unidades produtivas se materializam. Entretanto, a maioria dos agricultores familiares carece de assistência técnica que lhes permitam alcançar um novo patamar". destaca Lyra.

Douglas informa que a agricultura familiar é um segmento estratégico para o desenvolvimento do Brasil. Além de responsável por produzir 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros todos os dias, responde por 38% da renda agropecuária e ocupa quase 75% da mão de obra do campo. Para o Plano Safra 2012/2013 foram destinados R$ 18 bilhões para as linhas de crédito, mas de acordo com o coordenador da Ceagro, sem a assistência técnica, o volume de recursos não terá o retorno desejado.

Douglas acredita que os novos dirigentes podem criar expectativas positivas para o setor criando um Plano de Cargos e Salários municipal, além de secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, com uma equipe multidisciplinar, coordenada por engenheiro agrônomos, dispondo de infraestrutura mínima que permita complementar a assistência técnica e ambiental aos produtores lotados em cada município.

CANDIDATOS DE VITÓRIA PASSAM PELO CREA-ES

Os projetos que envolvem as profissões registradas no Crea-ES, em seus níveis médios e superior, foram apresentados nos dias 13, 20 e 27 de setembro, pelo prefeito eleito, Luciano Rezende (PPS), e os demais candidatos que concorreram ao pleito, a deputada federal Iriny Lopes (PT), Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB), Edson Ribeiro (PSDC), Montalvani Lima (PRTB) e Gustavo de Biase (Psol), dentro do projeto Crea-ES Cidadão - Eleições 2012.

O prefeito eleito de Vitória, Luciano Rezende (PPS), que saiu do pleito vitorioso defendendo a bandeira da mudança, apresentou algumas propostas de seu plano de governo durante a sabatina realizada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES).

Dentre aquelas relacionadas às áreas de atuação do Conselho de Engenharia e Agronomia, Rezende defendeu a ampliação das ciclovias pela cidade, inclusive disponibilizando bicicletários públicos, e ainda a reativação do sistema aquaviário como meio de transporte de massa, para racionalizar e agilizar o transporte coletivo.

O plano de governo do prefeito eleito também compreende a implantação de uma tarifa reduzida no transporte coletivo municipal aos domingos e feriados, além de recuperar e organizar a sinalização do trânsito, em especial as faixas de pedestres. Outra prioridade será ampliar o atendimento e fortalecer o programa de transporte Porta a Porta para deficientes físicos.

"Uma das maiores preocupações é não permitir que Vitória vire um corredor, matando nossas atividades econômicas e transformando-a em uma cidade de passagem", destacou Rezende durante a sabatina.

Para isso, o prefeito defende pensar a mobilidade urbana não só no fluxo de carros, mas apoiando-se no trabalho dos profissionais de Engenharia, que ele considera fundamental para resolver o problema do acesso à cidade e democratizar o acesso aos morros de Vitória. "Temos que pensar em plano inclinado, em pistas de microtrator, teleféricos. Estamos falando de Engenharia e também na capacidade de captar recursos".

Sobre a valorização profissional, Luciano Rezende garantiu que seu mandato terá por definição a manutenção dos direitos dos profissionais que atuam na prefeitura, procurando ainda ampliá-los. "Não há nenhum risco de retrocesso", disse o prefeito eleito, acrescentando: "quando nós falamos com vocês engenheiros e técnicos, temos a possibilidade de conversar sobre todas as áreas da cidade, pois vocês estão em todos os setores. São profissionais insubstituíveis para a evolução de Vitória", garante.

Luciano Rezende participou da sabatina do Crea-ES e ouviu as prioridades do segmento

Rio+20

Nos dias 16 a 19 de junho, uma delegação do Crea-ES com 10 integrantes participou, no Rio de Janeiro, da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20.

Na oportunidade, dois trabalhos desenvolvidos por profissionais que atuam no Espírito Santo foram disponibilizados para a coordenação da Rio+20. Um sobre o "Aproveitamento de Resíduos Sólidos da Siderurgia", de autoria do Eng. Eudier Antônio da Silva; e outro intitulado "Levantamento de Áreas Degradadas no Espírito Santo", do Eng. Agrônomo Gilmar Dadalto.

Pacto Global

O Crea-ES é um dos signatários da Carta Compromisso para a Rio+20. O documento foi assinado por instituições comprometidas em contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável e de uma economia inclusiva, temas amplamente discutidos no evento. O Crea do Paraná também integra a lista de quase 200 signatários do Pacto Global.

Recertificação ISO

O controle e a organização dos documentos do Crea-ES referentes ao Sistema de Gestão da Qualidade estão de acordo com os padrões estabelecidos, o que garantiu a recertificação ISO 9001-2008 da instituição.

A auditoria, realizada anualmente, tem o objetivo de reavaliar a certificação existente para garantir que todos os elementos no escopo proposto e todos os requisitos da norma de gestão estão efetivamente abordados pela organização.

No relatório da auditoria, os avaliadores da BSI Certificadora (British Standards Institution), Joloir de Souza e Claudio Sousa, informaram estar satisfeitos por recomendar a continuidade da certificação para o Conselho, uma vez que todas as áreas abordadas no decurso da visita se manifestaram eficazes.

A próxima auditoria de avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade do Crea-ES está prevista para acontecer nos dias 24 e 25 de junho de 2013.

Anuidade 2013

As guias para pagamento da anuidade de 2013 serão enviadas após o dia 15 de dezembro de 2012, via Correios, para a residência de cada profissional e para as empresas registradas no Crea-ES. A novidade para este ano é que ao invés de uma única guia, será encaminhado um carnê já contendo todas as opções de pagamento - em cota única ou parcelado em cinco vezes. Profissionais terão ainda a opção de pagamento antecipado, com desconto.

Já aqueles em situação irregular que estejam em débito com anuidades anteriores ao ano de 2013, receberão apenas uma guia para pagamento em cota única, já somado o valor total devido. Neste caso, para solicitar parcelamento da dívida, será necessário comparecer pessoalmente ao atendimento em uma das inspetorias do Crea-ES.

A partir de janeiro também será possível gerar o boleto via internet. Para isso, será necessário acessar a área restrita do portal www.creaes.org.br, utilizando login e senha.

Nova sede do Crea-ES

O Plenário do Crea-ES indicou uma comissão para acompanhar e promover o debate sobre a construção de uma nova sede. O Conselho já é proprietário de um terreno localizado na Av. Fernando Ferrari, em Vitória, local que receberá o empreendimento.

Além dos itens essenciais para garantir conforto e bom atendimento ao público, como estacionamento e dependências acessíveis às pessoas com mobilidade reduzida, o prédio deverá ainda seguir os mais modernos padrões construtivos, primando por técnicas sustentáveis e que diminuam os impactos ao meio ambiente.

Será realizada ainda uma enquete para definir outros itens que a nova sede deverá ter para atender aos anseios dos clientes.

Metas e ações para a área tecnológica

Crea-ES trabalhará 17 projetos nos próximos cinco anos

Diante das perspectivas e dos desafios sociais e econômicos que se anunciam para os próximos anos, o Crea-ES reuniu a comunidade tecnológica, o poder público e a sociedade civil a fim de analisar sob vários ângulos o papel institucional do Conselho nesse contexto, definindo estratégias, traçando objetivos, estabelecendo metas e determinando rumos para se posicionar neste cenário e contribuir para o desenvolvimento capixaba.

A mobilização de todos esses agentes permitiu a criação de uma importante ferramenta que irá nortear as ações da instituição para os próximos cinco anos: o Plano Estratégico Crea-ES 2012-2017. O documento foi elaborado sob a liderança do professor e economista Haroldo Corrêa Rocha, coordenador dos encontros, e com a efetiva participação do conselheiro e diretor do Crea-ES, professor Erthelvio Monteiro Nunes Júnior.

Foram definidos cinco eixos estratégicos de trabalho: Fortalecer as entidades de classe registradas no Sistema Confea/Crea; Assegurar a sustentabilidade econômico financeira da instituição; Consolidar a instituição valorizando seu corpo funcional, objetivando tornar-se referência no Sistema Confea/Crea; Valorizar os profissionais da Engenharia, da Agronomia e áreas afins; Promover a integração institucional e a inserção social do Crea-ES na comunidade capixaba.

A partir dos eixos estratégicos, os atores que contribuíram para a elaboração do Plano definiram ainda uma lista de projetos prioritários, sendo que parte deles já está em execução. Confira no quadro ao lado.

Projetos para a sociedade

1- Canal Aberto para a Sociedade (Ouvidoria / Fale Conosco e Serviço de Apoio aos Direitos do Consumidor - SEAD);
2- Sustentabilidade em segmentos relevantes da área tecnológica;
3- Engenharia e Agronomia Públicas;
4- Implementação do novo Plano de Comunicação Institucional.

Projetos de Valorização Profissional

5- Promoção de Debates Temáticos;
6- Estruturação de ações integradas com entidades de classe, instituições de ensino e Crea Júnior;
7- Prêmio Destaque Profissionais do Ano;
8- Congresso Estadual de Engenheiros.

Projetos de Estruturação do Crea-ES

9- Qualidade Total no Atendimento;
10- Modernização e Ampliação das Ações de Fiscalização;
11- Implantação de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários;
12- Implementação de Planos Anuais de Capacitação de Pessoal;
13- Renovação e Ampliação do Quadro de Pessoal;
14- Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC);
15- Parcerias para Melhorar a Eficácia da Fiscalização;
16- Nova Sede do Crea-ES;
17- Implantação de núcleo de estudos normativos e revisão de procedimentos.

Combate ao trabalho clandestino ganhará reforço

Crea irá fiscalizar profissionais estrangeiros sem visto de trabalho

O Crea-ES denuncia a prática de empresas que, para não pagar os devidos impostos, utilizam mão de obra estrangeira contratada ilegalmente, como no caso de profissionais que não têm registro no Conselho e que mesmo assim atuam nas áreas de Engenharia e Agronomia. "Nossa proposta é colocar esta iniciativa em prática com a colaboração da Polícia Federal, Ministério do Trabalho, Ministério Público Federal e Tribunais de Justiça. Devemos exigir dos profissionais estrangeiros o mesmo que é cobrado aos brasileiros que vão para o exterior", defende o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli.

De acordo com o superintendente do Ministério do Trabalho e Emprego no Estado do Espírito Santo, Dr. Enésio Paiva Soares, a instituição já tem como parte de sua rotina fiscalizar e reter profissionais estrangeiros que tentam entrar ilegalmente no país. "Aos profissionais estrangeiros é permitida a entrada no país desde que, legalmente e contanto que venham acrescentar informações e valores técnicos. Sem a transferência de tecnologia, não há porque eles permanecerem no Estado", disse.

Carnielli enfatizou que a concorrência é desleal: "Essas pessoas chegam, tomam as vagas de nossos profissionais e não recolhem impostos e contribuições sociais. As empresas que contratam desta forma incorrem em ilegalidade. Defendemos a troca de experiências e a universalização do conhecimento científico, mas queremos reciprocidade e exigimos o cumprimento das leis".

Debate nacional

A questão dos estrangeiros já foi tema de reunião do Colégio de Presidentes do Sistema Confea/Crea e Mútua. O presidente do Confea, Eng. Civil José Tadeu da Silva, externou sua preocupação com a questão: "Com a crise que assola alguns países, os profissionais estrangeiros querem vir para o Brasil, entretanto, sem a necessária reciprocidade".

Convênio com TC prevê fiscalização de obras públicas

Os poderes executivos podem contar com o auxílio do Crea-ES para esclarecer dúvidas legais na hora de elaborar seus editais de concorrência para contratação de profissionais e serviços de Engenharia e Agronomia. Esta condição está prevista no Convênio de Cooperação Técnica firmado com o Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), no dia 18 de julho. A assinatura do documento aconteceu durante o Seminário de Transparência e Controle, que integrou as comemorações dos 55 anos do TCEES.

"Foi um passo importante para o nosso estado. Um avanço para as duas instituições, que agora têm sob seu controle uma ferramenta de alto valor para usarem em favor da sociedade", comemorou o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli.

Carnielli explicou ainda que o Crea ajudará o Tribunal de Contas na fiscalização das obras públicas no estado.

"Vamos atuar decisivamente para reduzir os casos de obras abandonadas, superfaturadas, desperdícios, atrasos, medições incorretas, dentre outros problemas comumente denunciados nas obras públicas", enfatizou.

Parceria confirmada em evento do TCEES

Programa Reflorestar amplia atuação no ES

A meta do Programa é ampliar a cobertura florestal do estado em 30 mil hectares até 2014

O Crea-ES aderiu ao Programa Reflorestar, do Governo do Espírito Santo, em solenidade realizada dia 21 de setembro, na Fazenda Experimental Engenheiro Florestal Reginaldo Conde - Unidade do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em Viana.

O evento foi conduzido pelo governador do Estado, Eng. Renato Casagrande, e integrou as comemorações do Dia da Árvore. O termo de adesão foi assinado pelo Eng. Agrônomo Álvaro Bridi, que representou o Crea-ES na condição de presidente interino.

Com o objetivo de ampliar a área de Mata Atlântica no Espírito Santo em 30 mil hectares até 2014, o Programa Reflorestar foi iniciado em 2011, fruto do alinhamento da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama) e da Secretaria Estadual de Agricultura, Aquicultura e Pesca (Seag). A meta do programa consiste em ampliar a cobertura florestal do Espírito Santo em 230 mil hectares até 2025, conforme o Plano de Desenvolvimento 2025.

Para marcar o momento foram plantadas mudas de pau-brasil

Por abranger os profissionais da área agronômica - entre eles os técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e florestais, o Crea-ES é um dos novos parceiros na luta pela consolidação do Programa.

"Nosso esforço será no sentido de divulgar esta iniciativa entre as empresas e profissionais registrados no Conselho. O respeito ao meio ambiente e a utilização de técnicas que causem menor impacto à natureza deve ser prioridade", defendeu o então presidente em exercício do Crea-ES, Eng. Agrônomo Álvaro Bridi.

Capixabas lançam livro que descomplica a tecnologia

Os amigos Gilberto Arpini Sipioni, Rodrigo Hemerly e Mauricio José de Almeida Castro têm a curiosidade pelo mundo da tecnologia como característica comum e resolveram enfrentar juntos o desafio de escrever um livro sobre o assunto. A ideia surgiu em meados de 2010. O resultado já está materializado no livro Entendendo a Tecnologia, lançado pela Editora Ciência Moderna.

Os três autores são da área tecnológica. "Este é um livro escrito para técnicos de fim de semana. Dividido em 11 capítulos, a publicação trata de assuntos diversos como refrigeração, eletrônica, motores automotivos, processos de fabricação, curiosidades tecnológicas e muito mais", explica Gilberto.

O livro está sendo vendido na rede de livraria Logos e no site da editora www.lcm.com.br

EDUCAÇÃO

Conselheiros realizam visita técnica a Faesa

Comitiva conheceu laboratórios de engenharia da faculdade

A faculdade apresentou sua estrutura tecnológica de ensino

O Campus I da Faesa, em Vitória, recebeu no dia 14 de agosto, o presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, acompanhado de diretores e assessores do Conselho, para uma reunião e visita técnica onde foram apresentadas as instalações da instituição de ensino. "Se depender da nossa boa vontade, isto será uma rotina a partir de agora, porque nossa missão é levar o Crea para perto de seus profissionais e estudantes", disse Carnielli.

A recepção ficou a cargo do diretor da Faesa, professor e Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior. Ele fez um relato sobre a implantação dos laboratórios distribuídos nos diversos cursos da instituição que formam profissionais abrangidos pelo Crea-ES: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, além de Tecnologia em Agronegócio e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial. O professor, que também é diretor do Crea-ES, informou que já foi solicitado ao Ministério da Educação a aprovação para o curso de Engenharia Química.

Visitação

Além dos laboratórios, salas e auditórios, os visitantes conheceram também a biblioteca, que ostenta um acervo com 72 mil títulos.

Em outro momento da visita técnica, o grupo foi acompanhado pelo coordenador da Unidade de Conhecimento Engenharia de Produção, José Tasso Aires de Alencar. Ele apresentou os laboratórios de fenômenos da unidade de engenharia; tecnologia mecânica; usinagem; solda; controle e automação fábrica modelo; de instalações aparentes casa modelo; de tecnologia dos materiais; de circuitos e eletricidade; metalografia; Física II (ensaios mecânicos); e uma impressora em 3D.

Crea realiza atendimento na Petrobras

O Crea-ES realizou no período de 27 a 31 de agosto, na base da Petrobras, em São Mateus, atendimento presencial aos profissionais que trabalham na empresa.

O objetivo foi oferecer condições aos técnicos e engenheiros de solucionarem suas pendências perante o Conselho.

A atividade foi coordenada pela fiscal da Inspetoria de São Mateus, Engenheira Civil Tatiana Baldow.

Um levantamento realizado pelo Conselho há alguns meses apontou que parte dos profissionais estavam sem registro no Crea-ES, o que motivou a parceria firmada com o gerente local da Petrobras.

Foram identificados também profissionais registrados em outros estados. Estes tiveram que solicitar apenas o visto ao Crea-ES, como determina o Art. 58, da Lei Federal 5.194/66, que regula o exercício profissional. "Se o profissional, firma ou organização, registrado em qualquer Conselho Regional, exercer atividade em outra Região, ficará obrigado a visar, nela, o seu registro", diz o texto.

CONGRESSO

SEEA homenageia profissionais da agronomia

Evento discutiu os novos desafios da profissão

Em parceria com o Crea-ES, a Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA) realizou, em Vitória, no dia 22 de outubro, o V Congresso Estadual de Agronomia e Encontro de profissionais pelo Dia do Engenheiro Agrônomo.

No Brasil são 96 mil engenheiros agrônomos registrados no Confea. Deste total, 1.700 atuam no Espírito Santo. "A categoria lida diariamente com muitos desafios. Esses problemas vão desde o não cumprimento do Salário Mínimo Profissional - em alguns órgãos há engenheiros agrônomos recebendo R$ 1.200 pelos serviços prestados - ao exercício ilegal da profissão, realizado por pessoas sem conhecimento técnico específico para desenvolver tais atividades", disse o presidente da SEEA, Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira.

O presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Eng. Civil José Tadeu da Silva, também prestigiou o evento: "Hoje 70% do PIB do Brasil passa por atividades de Engenharia e de Agronomia." Nosso País só tem o superávit favorável na balança comercial, graças ao agronegócio", pontuou.

Homenagens

Após a realização do V Congresso Estadual de Agronomia, realizou-se o Encontro de Profissionais pelo Dia do Engenheiro Agrônomo (oficialmente comemorado dia 12 de outubro). O evento ocorreu no Clube Álvares Cabral, onde foram homenageados grandes nomes da área tecnológica nacional e local.

Nas Categorias Profissionais foram agraciados: **José Umbelino Lemos Monteiro** (Representante da Última Equipe do IBC no ES - Área Administrativa); **José Anilton Dias Vieira** (Representante da Última Equipe do IBC no ES - Área de Campo); **Adelso José Paulino** (Representante da Última Equipe do IBC no ES - Área de Pesquisa); **Dalton Dias Heringer** - Fertilizantes Heringer S/A (Empreendedor Rural); **José Sidney Teixeira Saraiva** - Seea/Incaper (Extensionista Aposentado); **José Carlos Grobério** - Incaper (Extensionista em Atividade); **João Batista Machado Campos** - IDAF (Fiscal Agropecuário Estadual); **Romário Gava Ferrão** - Incaper (Pesquisador em Atividade); **Rosembergue Bragança** - CCA/Ufes (Professor em Atividade).

Já nas Categorias Amigos da SEEA constam: **Bruno Vianna Motta** - Revista Pró Campo (Área de Comunicação Rural); **Franco Fiorot** - Revista Campo Vivo (Área de Comunicação Rural); **Luiz Soresini** - Vale S/A (Área Industrial); **Atayde Armani** - Dep. Estadual (Área Política); **Helder Carnielli** - Presidente Crea-ES (Sistema Confea/Crea/Mútua); **José Tadeu da Silva** - Presidente Confea (Sistema Confea/Crea/Mútua).

GEOLOGIA

ACGEO busca ampliar atuação no Estado

Associação firmou parceria com o Crea-ES

Fundada em 2010, a Associação Capixaba de Geólogos (ACGEO) conta com cerca de 80 sócios cadastrados, entre profissionais e estudantes, que atuam nas mais diversas áreas, como petróleo, rochas ornamentais, meio ambiente, desenvolvimento urbano, educação e pesquisa.

Numa parceria com o Crea-ES, a entidade pretende ampliar suas atividades no estado para fortalecer seu papel de representante dos geólogos capixabas de forma organizada dentro dos fóruns que envolvem o conhecimento geológico; defender os direitos dos profissionais da área; promover a integração da classe e contribuir com o desenvolvimento social justo e sustentável do Espírito Santo.

Para saber mais acesse https://sites.google.com/site/associacaocapixabageologos/

Geógrafos capixabas já podem se associar à Aprogeo-ES

Criada no último dia 21 de junho, a Associação Profissional dos Geógrafos do Espírito Santo (Aprogeo-ES) tem o objetivo de dar maior visibilidade, fortalecimento e reconhecimento da profissão de geógrafo, que é vinculada ao Sistema Confea/Crea.

Segundo o presidente da Aprogeo-ES, geógrafo Fábio Luiz Mação Campos, atualmente há cerca de 100 geógrafos registrados no Crea-ES. Ele destacou que a Geografia é uma área de atuação que exige conhecimento técnico.

O geógrafo possui um campo profissional amplo, que inclui cartografia, climatologia, desenvolvimento sustentável, geografia de mercado, geomarketing, dentre outras. "Um dos objetivos da Aprogeo-ES é mostrar qual é o campo de trabalho do geógrafo", destacou.

A diretoria provisória é formada pelos seguintes profissionais: Fábio Luiz Mação Campos (presidente); Tarcísio José Föeger (vice-presidente); Suéllem Araujo Cunha (primeira secretária); Jefferson de Oliveira Domingos (segundo secretário); Fernando Mieis Caus (primeiro tesoureiro); Idelvon da Silva Poubel (segundo tesoureiro). Já estão associados os geógrafos Thalismar Matias Gonçalves, Edimundo Almeida Cruz e Kleverson Alencastre do Nascimento.

Os profissionais interessados em obter informações podem entrar em contato pelo e-mail aprogel.es@gmail.com

ESTUDANTES

Semana da Engenharia

A 9ª Semana da Engenharia, realizada no período de 13 a 17 de agosto, no Centro de Convenções de Vitória, atraiu um público formado por mais de 600 estudantes. Sob responsabilidade da Empresa Júnior de Engenharia (CT Júnior) da Ufes, esta edição teve como tema "O desafio da competitividade - A construção do país do presente". A organização ficou a cargo de um grupo de alunos oriundos dos mais diversos cursos e instituições de ensino do estado.

Espaço privilegiado para a discussão de ideias entre futuros engenheiros, empresários e professores, a Semana da Engenharia apresentou uma programação atrativa com visitas técnicas, concurso de engenhosidade, mostra tecnológica e palestrantes renomados de vários estados do Brasil que abordaram temas ligados à qualificação profissional, infraestrutura, oferta de crédito, legislação trabalhista entre outros assuntos.

A programação contou com a participação do presidente do Confea, Eng. Civil José Tadeu da Silva. Com a palestra intitulada "Onde estão os engenheiros?", ele discorreu sobre a importância do registro profissional, da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), da ética profissional, além de detalhar aspectos da legislação como a Lei do Salário Mínimo Profissional.

Nova diretoria do Crea Junior ES toma posse

A 963ª Sessão Plenária do Crea-ES, realizada dia 9 de outubro, no auditório da instituição, em Vitória, teve como principal ponto de pauta a apresentação da nova diretoria do Crea Junior do Espírito Santo. O grupo cumprirá mandato até 2014 e é formado por 18 estudantes de diferentes cursos da área tecnológica.

O presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, afirmou que o Conselho está de portas abertas aos estudantes. "Não mediremos esforços para que esta diretoria atinja seus objetivos. Ao aproximarem-se do Conselho antes mesmo de formados, estes estudantes poderão contribuir para que esta casa esteja sempre em consonância com os desejos dos profissionais", disse.

O grupo já definiu algumas ações a serem implementadas a curto prazo e pretente conquistar novos filiados. "Nosso foco é agregar estudantes do ensino técnico e superior dos cursos abrangidos pelo Crea-ES. A meta inicial é conseguir que cada curso tenha seu representante no Crea Junior, pois sabemos que cada instituição de ensino e cada região do Espírito Santo apresenta suas características próprias, suas demandas e suas dificuldades", adiantou a presidente do Crea Junior capixaba, a estudante Sathya Ananda Braguinia Almeida Carnielli.

Composição do Crea Junior Espírito Santo

Presidente: Sathya Ananda Braguinia Almeida Carnielli
Vice-presidente: Vinicius Santos Terra
1º Secretário: Luísa Moitinho
Eventos: Carlos Amaral (Diretor), Jaqueline Gava, Mariana Moitinho, Sabrina Guzzo, Anuplio Filho
Regionalização/Interiorização: Olimpyo Rangel (Diretor), Lucas Amaral, Vinicius Tebaldi, Thiago Reis, Bruna Campanharo, Rondinelli Lima
Marketing: Henrique Vaccari (Diretor), Leticia Zanotti, Mariana Itaborai, Thiago Lecci, Nataly Fiorentini, Rodolfo Cipriano

Reestruturação vai dinamizar ação no interior

Seis municípios capixabas elegeram novos inspetores

Garantir a excelência dos serviços prestados e estar próximo da sociedade, das empresas e dos profissionais da área tecnológica que atuam em todo o estado. Este é o objetivo da atual gestão do Crea-ES ao realizar as reuniões de escolha dos inspetores; criar as novas inspetorias e reestruturar as já existentes.

Municípios que antes contavam apenas com postos de atendimento, terão à disposição um leque maior de serviços com a transformação destes espaços em inspetorias. É o caso de São Mateus, Vila Velha e Guarapari. Sendo que nestes dois últimos municípios citados o atendimento foi suspenso até a reinauguração, prevista para o início de 2013, já em novos endereços, mais modernos e confortáveis.

Outra medida já colocada em prática foi a ampliação no horário de atendimento. Desde o dia 2 de julho passado - data em que o Crea-ES comemorou 52 anos de funcionamento - os profissionais de Colatina, Linhares, São Mateus e municípios vizinhos encontram estas inspetorias abertas das 9h às 18h. Anteriormente elas funcionavam apenas no período vespertino.

Inspetores

Foram realizadas seis reuniões para facilitar e incentivar a participação de todos no processo de registro de candidaturas e escolha de inspetores: Cachoeiro de Itapemirim (11/6); Colatina (27/6); São Mateus (28/6); Linhares (2/7); Guarapari (17/10) e Vila Velha (18/10). O mandato dos eleitos vai até 31 de dezembro de 2014.

A função do inspetor é honorífica e voluntária, isenta de qualquer forma de remuneração. Compete a ele orientar os profissionais e empresas no tocante à regulamentação e ao cumprimento da legislação profissional; repassar ao Conselho informações de demandas e necessidades existentes; formalizar denúncias sobre atuações irregulares; e representar política e institucionalmente o Crea-ES junto aos poderes constituídos, aos movimentos sociais, aos profissionais e à sociedade.

Reestruturação

Confira a lista de serviços que serão oferecidos nas inspetorias, após a reestruturação:

PESSOA FÍSICA: Registro de Profissional e emissão de carteiras; Visto de Profissional; Reabilitação de Registro; Interrupção de Registro; Efetivação de Registro; Prorrogação de Registro; Atualização Cadastral; Anotação de Cursos; Segunda via de carteira; Baixa e correção de ARTs ; Baixa de Responsabilidade Técnica por Empresa; Certidão de Registro e Quitação; Certidão Corrida.

PESSOA JURÍDICA: Registro de empresa; Montagem e instrução de processos de Registro de Empresas que indicam como RT um profissional em situação de 3º vínculo, ou com vínculos em outra jurisdição (requer análise das Câmaras); Vistos para licitação e para execução de obras; Anotação de alterações de: Razão Social, Objeto Social, Composição Social ou de Diretoria, Capital Social e de endereço; Baixa/anotação/alteração de Responsável Técnico; Interrupção de Registro; Certidão de Registro e Quitação; Reabilitação de Registro.

Inaugurações

A Inspetoria de Guarapari será inaugurada no dia 26 de novembro deste ano, em sala localizada na Av. Dr. Silva Mello, nº 1.603, Ed. Altamiro Aarão, Lojas 10 e 11, Centro.

Já a de Vila Velha será instalada na Av. Henrique Moscoso, nº 1.019, Lojas 6 e 7, Ed. Centro da Vila Shopping, Centro. Com inauguração prevista para dezembro de 2012.

Integrantes das Comissões são escolhidos

A estrutura organizacional do Crea-ES conta com três comissões permanentes e uma comissão temporária. Tratam-se de órgãos deliberativos que tem por finalidade auxiliar o Plenário do Conselho no desenvolvimento de atividades sobre um tema específico de caráter legal, técnico ou administrativo. Confira a composição:

Temporária

Comissão de Educação e Atribuição Profissional

Compete à Comissão de Educação e Atribuição Profissional instruir os processos de cadastramento de instituição de ensino e de seus cursos regulares; e instruir os processos de registro profissional, elaborando a análise do perfil de formação do egresso, sempre de acordo com os critérios e procedimentos estabelecidos pela Resolução Nº 1.010/2005 do Confea.

Titulares
- Coordenador: Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
- Coordenador Adjunto: Eng. Mecânico Erthelvio Monteiro Nunes Júnior
- Eng. Florestal Marcos Vinícius Winckler Caldeira
- Téc. em Mecânica Braz Antônio Pertel
- Eng. Metalurgista Mauricio Fonseca Filho

Suplentes
- Eng. Eletricista Welfane Kemil Tão
- Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
- Eng. Civil Fernando Hrasko
- Téc. em Eletrotécnica Portugal Sampaio Salles

Permanentes

Comissão de Ética e Exercício Profissional

A Comissão de Ética Profissional tem por finalidade a apreciação das infrações ao Código de Ética das profissões abrangidas pelo Sistema Confea/Crea.

Titulares
- Coordenador: Engenheiro Civil Juliano Curto de Barros
- Coordenador Adjunto: Eng. Agrônomo e Seg. Trab. Álvaro João Bridi
- Eng. Florestal Eugênio José Agrizzi
- Eng. Eletricista Ivan Pierozzi
- Eng. Civil Wania Nassif Marx

Suplentes
- Téc. em Agropecuária Carlos Genis da Silva
- Eng. Mecânico Fábio Calmon Mantovanelli
- Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz
- Téc. em Agrimensura Valmir Xavier Martins

Comissão de Orçamento e Tomada de Contas

A Comissão de Orçamento e Tomada de Contas tem por finalidade apreciar os assuntos de caráter econômico e financeiro do Crea-ES.

Titulares
- Coordenador: Eng. Civil Marcos Motta Ferreira
- Coordenador Adjunto: Eng. Civil e Seg. Trab. Marco Aurélio Ribeiro Brunetti
- Téc. Agrícola Antônio Carlos Balbino
- Eng. Eletricista e Seg. Trab. Áureo Buzatto
- Eng. Eletricista Henrique Germano Zimmer

Suplentes
- Eng. de Minas Antônio Nascimento Gomes
- Téc. em Agopecuária Carlos Genis da Silva
- Eng. Mecânico Paulo Roberto Ferreira
- Eng. Civil Placidino Passos Netto
- Eng. Civil Wania Nassif Marx

Comissão de Renovação do Terço

Uma vez por ano, o Plenário do Crea tem sua composição renovada em um terço. A Comissão que tem por finalidade elaborar a proposta de renovação é composta pelo seguintes conselheiros.

Titulares
- Coordenador: Eng. Mecânico Sebastião da Silveira Carlos Neto
- Coordenador Adjunto: Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra
- Eng. Mecânico José Carlos de Assis
- Eng. Civil Radegaz Nasser Júnior
- Eng. Química Simone Baía Pereira

Suplentes
- Eng. Civil e Seg. Trab. Delfim Francisco da Costa Filho
- Eng. Eletricista Geraldo Dimas Bazelatto
- Eng. Eletricista Ivan Pierozzi
- Eng. Mecânico Oswaldo Paiva Almeida Filho
- Téc. em Mecânica Ronaldo Neves Cruz

24º Pedalaço tem foco na sustentabilidade

O Crea-ES, por meio dos Grupos de Trabalho Meio Ambiente e de Infraestrutura, apoiou a 24ª edição do Pedalaço, que este ano teve como tema a Sustentabilidade. O evento reuniu mais de 900 ciclistas na manhã do dia 24 de junho. Os participantes iniciaram o percurso na Praça do Papa e pedalaram até a Praia de Camburi, com retorno pelo mesmo trajeto.

O Pedalaço é realizado há 13 anos e já tratou de temas como a valorização da cultura da paz e o desarmamento. Além de ser um evento esportivo, os participantes são incentivados a doar alimentos não perecíveis. Nesta edição foram arrecadados 1.350 quilos de arroz, feijão, macarrão e óleo, que serão doados para entidades beneficentes.

"Reivindicamos a instalação de ciclovias e incentivamos o respeito ao ciclista e às leis de trânsito. Outra forma de promover o aumento do número de ciclistas seria a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para a venda de bicicletas", acredita o organizador do Pedalaço, Alex Sander Cota.

Liderança de destaque

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), Eng. Agrônomo Helder Carnielli, venceu a categoria "Líder Federações e Cooperativas", com 60,10% dos votos, do Prêmio Líder Empresarial.

A cerimônia da premiação, organizada pelo programa Negócios de Sucesso, da TV Vitória/Rede Record, aconteceu no dia 23 de agosto, no cerimonial Le Buffet.

Empresários e autoridades políticas, entre elas o Governador do Estado, Eng. Renato Casagrande, participaram do evento e prestigiaram os líderes que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo. Ao todo, foram premiadas 33 categorias. "A conquista deste prêmio tem tudo a ver com o nosso projeto dentro do Crea-ES. Estou muito feliz e quero dividir essa vitória com meus companheiros e colegas engenheiros de todas as modalidades, geógrafos, geólogos, meteorologistas, tecnólogos, técnicos agrícolas e técnicos industriais que integram o Sistema Confea/Crea. Aproveito para parabenizar a ética da TV Vitória/Rede Record, organizadora do evento. Esse é um momento ímpar dentro da história do Conselho. O trilho daqui pra frente é a valorização profissional e proteção da sociedade", revela Carnielli.

Mútua-ES apresenta propostas na 1ª Reunião Sudeste

Entidade defende mudanças no processo nacional de eleição

Realizar eleição própria, criar um programa de fidelidade com prêmios e possibilitar benefício reembolsável de auxílio para participação em eventos nacionais e internacionais foram as principais propostas apresentadas pelos diretores da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea-ES (Mútua-ES) durante a 1ª Reunião Regional das Caixas Sudeste de 2012, ocorrida nos dias 31 de maio e 1º de junho, em Belo Horizonte (MG).

Representaram a Mútua-ES os diretores Eng. Eletricista Antônio Vitor Cavalieri, Eng. Geóloga e de Seg. do Trabalho Leila Issa Vilaça e Téc. em Eletrônica Edson Wilson. Uma das propostas de Cavalieri sugere a criação de um processo próprio de eleição nacional da Mútua por meio de Sistema Eletrônico. Segundo ele, a demora e a dificuldade na contagem de votos das últimas eleições onerou o processo eleitoral. "Somos da área tecnológica e estamos atrasados nessa questão. Isso gera baixa participação nas eleições e insatisfação da categoria", alega.

Leila Issa acredita que as Caixas de Assistência precisam se readequar para atender melhor aos profissionais do Crea e defende a ampliação dos benefícios. Uma das sugestões da diretora financeira na reunião foi a adoção de um Programa de Fidelidade com sistema de milhagens oferecendo prêmios que poderão variar de redução da taxa de juros nos benefícios concedidos a produtos eletrônicos, como Ipods, notebooks e netbooks. "As instituições financeiras têm oferecido programas de vantagens levando seus consumidores a permanentes aquisições de produtos, com excelente adimplência", justificou.

Outra proposta defendida por Leila Issa é a criação de um novo benefício reembolsável para possibilitar aos profissionais associados a participação em simpósios, seminários e eventos nacionais e internacionais da área tecnológica. "Esta tem sido uma reivindicação dos associados que visam à qualificação profissional e tem fundamentação na Lei 6496/77", defendeu.

As propostas dos diretores da Caixa de Assistência dos profissionais do Crea-ES foram corroboradas por todos os representantes das Caixas Sudeste e encaminhadas para a Diretoria Executiva Nacional da Mútua.

AGRONOMIA

Atenção redobrada para a utilização de agrotóxicos

Sistema fará o monitoramento do uso inadequado

Os profissionais que atuam diretamente nas atividades de prescrição e aplicação de Receituário Agronômico (RA) precisam de constante aperfeiçoamento, para que seja possível minimizar os impactos dos agrotóxicos à saúde e ao meio ambiente. É o que defende a Câmara Especializada de Agronomia (Ceagro), do Crea-ES.

A preocupação com o tema é decorrente do cenário registrado no Brasil, que desde 2008 se transformou no maior consumidor mundial de defensivos agrícolas. Dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apontam que o uso de agrotóxicos aumentou 190% em 2010, enquanto o mercado mundial cresceu 93%. Só na última safra (2010/2011), o consumo de pesticidas foi de cerca de um milhão de toneladas.

As informações são do coordenador da Ceagro, Eng. Agrônomo Douglas Muniz Lyra. Para ele, diante desta realidade, devem ser urgentes as ações para o enfretamento do uso indiscriminado de agrotóxicos. "O problema deixou de ser uma questão relacionada à produção agrícola e se transformou em um problema de saúde pública e de preservação ambiental", enfatizou.

Segundo ele, a posição ocupada pelo país acendeu o sinal vermelho aos representantes de diferentes setores da saúde, entidades de classe, movimentos sociais e pesquisadores. Isso torna necessária a constante atualização dos profissionais, em seus conhecimentos legais, técnicos e éticos, para o correto desenvolvimento da atividade.

"Nunca é demais rever as normas jurídicas que tratam do assunto, pois é nelas que se encontram o que deve conter uma receita, a responsabilidade como emissor e as prerrogativas do RT na emissão do Receituário Agronômico", afirmou.

PROGRAMA

O coordenador da Ceagro disse ainda que, no Espírito Santo, desde o início deste ano, o Crea-ES e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) vêm buscando parceria para implantação do Sistema de Monitoramento do Comércio e Uso de Agrotóxicos (Siagro). Este permitirá que as informações constantes das receitas agronômicas sejam eletronicamente enviadas a um banco de dados, propiciando uma fonte atualizada e ágil para reunir diagnósticos de interesse público.

Douglas lembra que a Lei dos Agrotóxicos (Lei Federal nº. 7802/89), em seu artigo 13, dispõe sobre a atividade, além do Decreto Regulamentador de nº. 4074/02, em seu artigo 64. A venda de agrotóxicos para o usuário só é permitida mediante apresentação da receita agronômica, assim como o seu artigo 66 regulamenta o conteúdo da receita. A fiscalização tem por objetivo constatar a regularidade nas prescrições de receitas para o uso de agrotóxicos, bem como sua observância das instruções pelos usuários.

Já o artigo 14, da Lei 7802/89, prevê que a responsabilidade na emissão da receita cabe: ao profissional, quando comprovada receita errada, displicente ou indevida; ao usuário ou prestador de serviços, quando proceder em desacordo com o receituário ou com as recomendações do fabricante; ao comerciante quando efetuar venda sem o respectivo receituário agronômico ou em desacordo com a receita ou recomendação do fabricante; ao registrante, que por dolo ou culpa omitir informações ou fornecer informações incorretas, e ao produtor, quando produzir mercadorias em desacordo com as especificações constantes no registro do produto, do rótulo, bula ou não fizer manutenção do IPI.

CIVIL
SEGURANÇA DO TRABALHO

ART deve ser registrada antes do início da atividade

Embora de extrema importância para os profissionais e para a população, pois garante a prestação de serviços de qualidade, a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) nem sempre recebe o devido cuidado dos atores da área tecnológica no Espírito Santo. O resultado disso é um acúmulo de processos na Câmara Especializada de Engenharia Civil e de Segurança do Trabalho, prejudicando a agilidade dos trabalhos.

Por ser o instrumento legal que define os responsáveis técnicos pela execução de obras ou prestação de quaisquer serviços de Engenharia, Agronomia e áreas afins, além de constituir-se base do Acervo Técnico que habilita o profissional a participar de processos licitatórios, é necessário que a ART seja registrada antes do início da atividade, tão logo da contratação do profissional.

É esse procedimento que evita de os profissionais e empresas serem multados, gerando processos e consequentes recursos, como alerta o coordenador da Câmara Especializada, Eng. Civil Marcos Motta Ferreira.

Ele ressalta que a ART garante à população ter acesso a serviços de profissionais habilitados, com conhecimento técnico e experiência. O que permite ao Conselho de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) cumprir seu papel de proteger a sociedade e os profissionais nele registrados.

Segundo Motta, a área da Engenharia Civil não se restringe à construção civil, mas também a obras de saneamento, rodovias, aeroportos, pontes, canais e vias navegáveis, barragens, parques, dentre outros. Portanto, há intensa demanda por processos na Câmara Especializada, cujo bom desempenho está condicionado ao cumprimento de todas as etapas previstas na legislação.

A ART foi instituída pelo Congresso Nacional em 7 de dezembro de 1977, pela Lei Federal nº 6496/77. A Resolução nº 1025, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), em vigor desde 1º de janeiro de 2010, estabeleceu novos procedimentos de registros de Anotação de Responsabilidade Técnica e Acervo Técnico. Em 2011, o formulário de ART e seu cadastramento via internet passaram a ser unificados nacionalmente.

A Câmara Especializada de Engenharia Civil e de Segurança do Trabalho é composta por 15 titulares e 15 suplentes, além de um representante do Plenário.

Concretagem

A Câmara Especializada alerta que os contratos de serviços de concretagem também estão sujeitos à Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), o que deve ser feito por obra, já que neste caso não existe a dupla incidência ou bitributação. O entendimento é do Plenário do Confea, em Decisão Normativa (nº20) antiga, de abril de 1986.

O Conselho interpreta que esses serviços são empreendimentos de Engenharia, pois consistem em dosagem e mistura de materiais componentes do concreto, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para cada caso, acrescidas do transporte e aplicação da respectiva mistura na obra.

Saiba mais sobre a ART no site do Crea-ES. http://www.creaes.org.br/creaes/Portals/0/Documentos/novaart1025.pdf

ELÉTRICA

A mudança pode gerar concorrência desleal e abusiva

Aneel propõe novas regras para distribuidoras

Os profissionais e empresas da área de Engenharia Elétrica do Espírito Santo devem ficar atentos às discussões sobre a proposta de resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que estabelece procedimentos e condições para a prestação de atividades acessórias pelas distribuidoras de energia, bem como a cobrança de produtos e serviços de terceiros por meio da fatura de energia elétrica. A mudança proposta pode gerar concorrência desleal e abusiva, restringindo atuação no mercado de trabalho.

O alerta é da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), que acompanha o processo.

A iniciativa permite que as concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica realizem também serviços particulares, além de venda de produtos acessórios, debitando os valores na conta de luz do consumidor.

Entre as atividades que poderão ser oferecidas estão elaboração de projeto, construção, manutenção ou reforma de redes, de subestações, de banco de capacitadores, de geradores e de instalações elétricas internas de unidades consumidoras; venda ou aluguel de materiais ou equipamentos imprescindíveis ao fornecimento de energia, desde que caracterizada a responsabilidade do consumidor; eficientização do consumo de energia elétrica e instalação de cogeração qualificada, desde que não enquadráveis nos projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) ou de eficiência energética estabelecidos em lei, e elaboração de projeto, implantação, expansão, operação e manutenção dos sistemas de iluminação pública.

Profissionais da área tecnológica ressaltam que, assim, a Aneel repassa às distribuidoras prerrogativas dos Engenheiros Eletricistas, prejudicando empresas e profissionais, principalmente os autônomos, que desenvolvem essas atividades e que não dispõem das mesmas informações privilegiadas das distribuidoras sobre os clientes. Além disso, o valor dos serviços prestados pelas distribuidoras tende a ser menor.

Há dúvidas ainda sobre os conflitos que poderão ser gerados com as cobranças extras, já que os serviços acessórios exigem um código de barras específico. O que pode confundir o consumidor, implicando, neste caso, em suspensão do fornecimento de energia elétrica.

A Câmara Especializada do Crea-ES defende que o assunto seja amplamente debatido por entidades e profissionais no Estado, assim como tem ocorrido no restante do País.

Para consulta à medida, a Aneel abriu Audiência Pública nº047/2012, que recebeu contribuições entre os dias 28 de junho e 25 de setembro deste ano. Também foram realizadas reuniões presenciais em dez capitais do País. A fase agora é de análise das propostas, que serão consideradas na elaboração de uma nova nota técnica e minuta de resolução. O processo deve ser concluído já nos próximos meses.

MECÂNICA METALURGIA QUÍMICA GEOLOGIA MINAS

Exploração de petróleo e gás natural no mar capixaba

A Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas do Crea-ES, representada pelo Eng. de Minas Antônio Nascimento Gomes, participou no dia 5 de setembro, no auditório do Crea-ES, da abertura do Workshop Nacional de Geologia e Minas.

O evento contou com a participação do gerente de Exploração da Petrobras, Fernando Taboada, que desenvolveu sua palestra sobre o tema Evolução das Bacias Sedimentares, focando a exploração de petróleo e gás natural no mar capixaba. "Vamos focar o Espírito Santo. A corrida para a exploração de jazidas de petróleo no Estado começou há mais de 50 anos, quando foram feitos os primeiros levantamentos geofísicos".

Embora o consumo de petróleo tenha uma projeção crescente até 2020, o gerente da Petrobras disse que atualmente são extraídos 400 mil barris de petróleo por dia no Estado. A extração de gás alcança 10 milhões de metros cúbicos por dia, o que representa "meia Bolívia", em comparação a quantidade de gás extraído no país vizinho.

Novos empregos

Para Fernando Taboada, somente a extração do petróleo na região do pré-sal brasileiro será responsável pela geração de 230 mil novos empregos. "A Bacia de Campos e o petróleo extraído no mar do Espírito Santo correspondem a 85% de toda a produção brasileira e grande parte do campo petrolífero da Bacia de Campos fica sob a jurisdição do Espírito Santo".

O palestrante expôs ainda detalhes curiosos como o inicio da formação geológica, onde estão as grandes reservas de petróleo e gás no litoral do Espírito Santo. "São formações que tem 140 milhões de anos como referencial. Algumas mais e outras com menos de 120 milhões de anos. São da época que nós, da América do Sul, éramos ligados à África. Os principais campos marítimos estão distantes da costa entre 25 e 70 quilômetros, entre óleo leve e pesado".

O petróleo do pré-sal se encontra entre 4,5 mil e 5 mil metros de profundidade, sob uma camada de sal entre 200 e 300 metros de altura. Essa camada de sal, destacou Taboada, é bem menor do que a que cobre o petróleo na região do pré-sal do mar de São Paulo, que é muito mais alta.

Participação de segmentos importantes

A programação do evento, que prosseguiu até o dia 6 de setembro, contou ainda com palestras de representantes do Centro Tecnológico do Mármore e Granito (Cetemag), do Centro de Ciências Agrárias da Ufes (CCAUfes) e do Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência e Tecnologia (Cetem/MCT).

Para o coordenador da Câmara Especializada de Mecânica, Metalurgia, Química, Geologia e Minas do Crea-ES Eng. Mecânico José Carlos de Assis, o evento, de caráter técnico, foi essencial para os profissionais que atuam com a exploração e serviços de Geologia e Minas no Espírito Santo e agregou informações importantes para o segmento.

O gerente de Exploração da Petrobras, Fernando Taboada, foi um dos palestrantes

ENTREVISTA

Pavimento flexível aumenta vida útil de vias

Jorge Luis Yamunaqué Miranda
Engenheiro Civil e diretor da Pavecon

Evidenciar a importância da Engenharia Rodoviária foi o que motivou a realização do curso sobre pavimentação flexível, no último dia 10 de outubro, em Vitória. A iniciativa é resultado da parceria entre o Senge-ES e o Crea-ES - por meio do Grupo de Trabalho (GT) Infraestrutura.

O evento, com entrada franca, foi uma oportunidade de atualização profissional para os interessados em saber mais sobre as formas de controle tecnológico estrutural em obras de pavimentação urbana e rodoviária, utilizando metodologias modernas e efetivas.

Dois especialistas no assunto foram convidados para ministrar o curso: O Eng. Eudier Antonio da Silva, da Consulpavi; e o peruano e Eng. Jorge Luis Yamunaqué Miranda, diretor da Pavecon - Consultoria e Construção de Pavimentos Ltda, que concedeu a entrevista a seguir.

Acabamos de eleger novos prefeitos. Quais sugestões o senhor daria aos gestores públicos na hora de contratar serviços de pavimentação?

Sugere-se optar pelo emprego de alternativas de pavimentação com técnicas de reciclagem, microrevestimentos asfálticos, asfaltos modificados, escoria de aciaria, estabilizações hidráulicas ou química. Eles não devem decidir a construção ou restauração de qualquer pavimento, sem a devida avaliação funcional e estrutural através do critério de deformabilidade, pois quando se atua sem avaliar, o que acontece é ter que lidar com retrabalhos, que ocasionam grandes prejuízos para as prefeituras e o cidadão. Em conclusão, buscar o equilíbrio entre o aspecto técnico e as necessidades político-sociais da comunidade capixaba, dando a importância à aplicação das normas ISO 9001-2008 no Controle Tecnológico e de Qualidade das obras, para garantir a vida útil esperada e obter redução de custos.

O uso de polímeros e escória da aciaria (alto forno) para a pavimentação é uma solução sustentável? Quais as vantagens de sua utilização?

O polímero é um ligante que modifica as propriedades do ligante asfáltico. O polímero deve ser compatível com o CAP - Cimento Asfáltico de Petróleo; de maneira que se obtenha um sistema coloidalmente equilibrado. A modificação proporciona as seguintes vantagens nas propriedades reológicas dos asfaltos: diminui sua suscetibilidade à oxidação; aumenta o ponto de amolecimento e da viscosidade; reduz a penetração; aumento do comportamento elástico e redução do fluxo viscoso; aumento da ductilidade e do ponto de ruptura a temperaturas baixas. Estas características incorporadas ao ligante asfáltico significam diretamente em benefícios para as misturas betuminosas; tais como redução na susceptibilidade térmica; aumento da flexibilidade e da elasticidade a baixas temperaturas; melhora da resistência ao trincamento e às deformações permanentes causadas por altas temperaturas; aumento do modulo de rigidez a altas temperaturas; aumento da resistência à tração; aumento das forças de adesão e coesão do sistema agregado/ligante; maior resistência ao desgaste e ao envelhecimento da mistura.

"A escória, especificamente a escoria de aciaria, é um material subproduto da produção do aço, que tem propriedades reológicas excelentes para pavimentação."

E em relação ao custo benefício?

A incorporação de elastômeros termoplásticos no asfalto traz como consequência ligantes de alto desempenho técnico. A sua utilização aumenta a vida do pavimento, diminui os serviços de manutenção periódica, proporcionando uma solução eficiente em termos de custo beneficio. A vantagem será ainda maior, se levamos em conta a redução em gastos de manutenção dos veículos, atrasos nas viagens dos usuários e dos níveis de acidentes nas pistas. A escória, especificamente a escoria de aciaria, é um material subproduto da produção do aço, que tem propriedades reológicas excelentes para pavimentação. Devido as suas características de elevada resistência ao desgaste, baixa absorção de água e coloração predominantemente cinza claro, além do reaproveitamento de resíduos armazenados nas centrais siderúrgicas (que ocupam grandes extensões e contaminam o meio ambiente), contribuindo à preservação do meio ambiente e à diminuição do custo das obras (custo baixo em relação aos custos dos agregados pétreos); a escória é um agregado que oferece vantagens técnicas, econômicas e ecológicas para pavimentação de vias e estradas. Como qualquer material de pavimentação, o controle tecnológico e de qualidade deste produto determina a eficácia das obras executadas com o mesmo. No estado já existem bons exemplos de aplicação.

"Na cidade, dependentemente de se tratar de uma via urbana ou uma avenida, a recuperação passa sempre pela avaliação funcional e estrutural."

Quais as diferenças entre recuperar trechos asfálticos na cidade e no interior?

Na cidade, dependendo de se tratar de uma via urbana ou uma avenida, a recuperação passa sempre pela avaliação funcional e estrutural. É necessário levar em consideração se existe interferências de canos ou manilhas do sistema de esgoto, telecomunicações e outros. Por exemplo, numa via urbana, o tráfego diário de veículos é muito menor que em uma avenida, por onde transitam maior quantidade de veículos, portanto é necessário maior investimento. Restaurar trechos no interior do estado, da mesma forma, passa por avaliar a condição funcional e estrutural em função das cargas que transitam pelo trecho. No geral, os trechos na cidade suportam mais tráfego que os trechos no interior, mas, contudo depende da análise de cada situação particular.

Quais as principais diferenças entre o pavimento rígido em relação ao uso do pavimento flexível?

Os pavimentos rígidos são aqueles formados por camadas que trabalham predominantemente à tração com: base e revestimento de concreto de cimento; e base granular ou base solo/cimento. Já os pavimentos flexíveis são aqueles que fundamentalmente não trabalham à tração como o revestimento asfáltico sobre camadas granulares. O pavimento flexível tem baixo custo inicial; facilidade de instalação e de reparação de fissuramentos; é versátil por apresentar uma diversidade de tipos; não tem juntas; possui condições que permitem reselagem; flexibilidade para se adequar às possíveis acomodações do subleito; pode ser executado por etapas; e tem alto valor remanescente aproveitável.

Eng. Jorge Luis Yamunaqué Miranda

Formado Engenheiro Civil pela Universidade Nacional "Pedro Ruiz Gallo", de Lambayeque, e mestrado pela Universidade Nacional de Engenharia do Peru, em 1989, o Eng. Jorge Luis Yamunaqué Miranda é pós-graduado em Tecnologia de Asfaltos pela Universidade de Austin, Texas/EUA, tem 26 anos de experiência profissional internacional, autor de três livros relacionados à Engenharia Rodoviária e atua como Assessor Técnico do "Ministério de Transportes e Comunicação do Peru"

Capacitação profissional de internos

Parecia uma formatura comum, mas além da alegria e orgulho que marcam este tipo de evento havia pelo menos mais dois diferenciais: a solenidade ocorreu na Penitenciária Estadual de Vila Velha (PEVV-II) e para a maioria dos 48 internos formados, o curso significou o primeiro diploma de suas vidas.

Concluído em outubro, o curso oferecido foi o de Instalador de Gesso Acartonado (Drywall) e é uma iniciativa inédita do Crea-ES, Senge-ES, Sesi, Senai, Rede Cidadã e Placo do Brasil.

O objetivo é garantir a ressocialização dos detentos por meio da qualificação profissional. Ao todo, serão capacitadas 100 pessoas em áreas que tenham boa aceitação de mercado entre elas a construção civil.

Parceria

Para maximizar o fator empregabilidade, os detentos tiveram as mesmas disciplinas que qualquer aluno teria. O curso foi ministrado por docentes treinados pela Placo do Brasil, empresa de reconhecida excelência em tecnologia construtiva que forneceu todo material utilizado nas aulas praticas. Os diplomas foram certificados pelo Senai, um dos maiores agentes de educação profissional e tecnológica da América Latina. Já a Rede Cidadã entrou para atuar na recolocação desses trabalhadores no mercado. A ONG é especializada em potencializar redes de trabalho e faz isso há dez anos. (Flávio Borgneth/Assessoria de Comunicação do Senge-ES)

Prazo para requerer ART de obra concluída

Profissionais do Sistema Confea/Crea têm até o dia 31 de dezembro de 2012 para requerer ao Crea a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de obra ou serviço concluído, que tenham sido iniciados até 2011. O mesmo vale para ART de cargo ou função extinta.

A Resolução nº 1025/2009, que entrou em vigor em 2010, impede o registro retroativo de ART de obra ou serviço já concluído, ou de função e cargo extintos. À época, foi estabelecido o prazo de um ano para que os profissionais e órgãos públicos registrassem suas ARTs de obras concluídas no passado.

Como o prazo foi considerado insuficiente, os conselheiros federais aprovaram projeto de resolução que estendeu a data limite.

Canadá sedia evento internacional de agrônomos

Profissionais agrônomos brasileiros e de outras partes do mundo estiveram reunidos no período de 17 a 21 de setembro durante o World Congress of Agronomists & Agrologists 2012, em Quebec, no Canadá.

O Congresso teve o apoio da Associação Mundial de Engenheiros Agrônomos (AMIA) e é realizado a cada quatro anos. Trata-se de uma oportunidade privilegiada para discutir os desafios e outras questões da profissão como a produção de alimentos com sustentabilidade, mais segurança e menos agrotóxicos, destacando o papel da Agronomia e a sua contribuição para o bem-estar da população.

O presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, integrou a delegação brasileira. Ele destacou a posição estratégia do Brasil, tendo em vista seu potencial na produção de alimentos. "A pauta principal do evento foi a agricultura sustentável e os desafios alimentares até o ano 2050, quando se projeta uma população mundial em torno de 10 bilhões de habitantes", concluiu.

Interino

Durante a viagem do presidente do Crea-ES, Eng. Agrônomo Helder Carnielli, ao Canadá, o também Eng. Agrônomo Álvaro João Bridi assumiu o cargo interinamente. "Foi uma honra assumir a presidência desta Casa. Nosso foco esteve voltado à condução do Conselho dentro do espírito desta nova gestão, contribuindo para a construção do Crea que queremos", disse Bridi.

Nota de falecimento

Faleceu e foi sepultado no dia 29 de setembro, no município de Serra (ES), o Eng. Agrônomo Antônio Carlos Sardenberg de Barros, 84 anos, um dos mais destacados e reconhecidos do País.

Natural de Santo Antonio de Pádua (RJ), em 08/09/1928, Barros formou-se pela Escola Superior de Agronomia de Viçosa, em 1951, tem vários trabalhos publicados, como "Pragas do Cafeeiro" em 1953 e "Apicultura no Espírito Santo", em 1981.

Ex-diretor da Emcapa de 1964 a 1966 e funcionário aposentado do Ministério da Agricultura desde 1979, atualmente era conselheiro honorário da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA), além de decano da entidade.

Profissional exemplar e participante ativo das atividades da Engenharia Agronômica no Estado, sempre colaborou com seu conhecimento e seus textos orientativos para a Revista Tópicos. O último artigo de autoria do profissional foi publicado na edição de Setembro/Outubro de 2008 quando abordou, na página 33, o tema "Previsão e medida de chuva em milímetros confundem agricultores".

AEFES

Associação busca inserção e valorização profissional

Ações junto ao Governo e Instituições

A nova diretoria da Aefes se reuniu com setores do Governo da área florestal, apresentando meta de inserção e valorização profissional e emitindo um alerta especial ao secretário de Agricultura, Enio Bergoli, sobre a falta de oportunidades em concursos públicos. A secretária de Meio Ambiente (Seama), Patrícia Salomão, também foi demandada para demonstrar as atividades do órgão onde estão inseridos os engenheiros florestais. A entidade foi convidada pela Seag para participar, na GranExpoES, do IV Fórum de Ciência e Desenvolvimento Rural Sustentável, onde apresentou o Programa Reflorestar do Governo do Estado e Iema. O presidente André Ribeiro debateu sobre a inserção dos engenheiros florestais nas políticas públicas. No mesmo evento,

a Aefes participou do Encontro de Empreendedores do Agronegócio, realizado pela Cedagro, onde André Ribeiro entregou o troféu Empreendedor do Agronegócio 2012 a Fibria, empresa indicada por votação no segmento "Silvicultura".

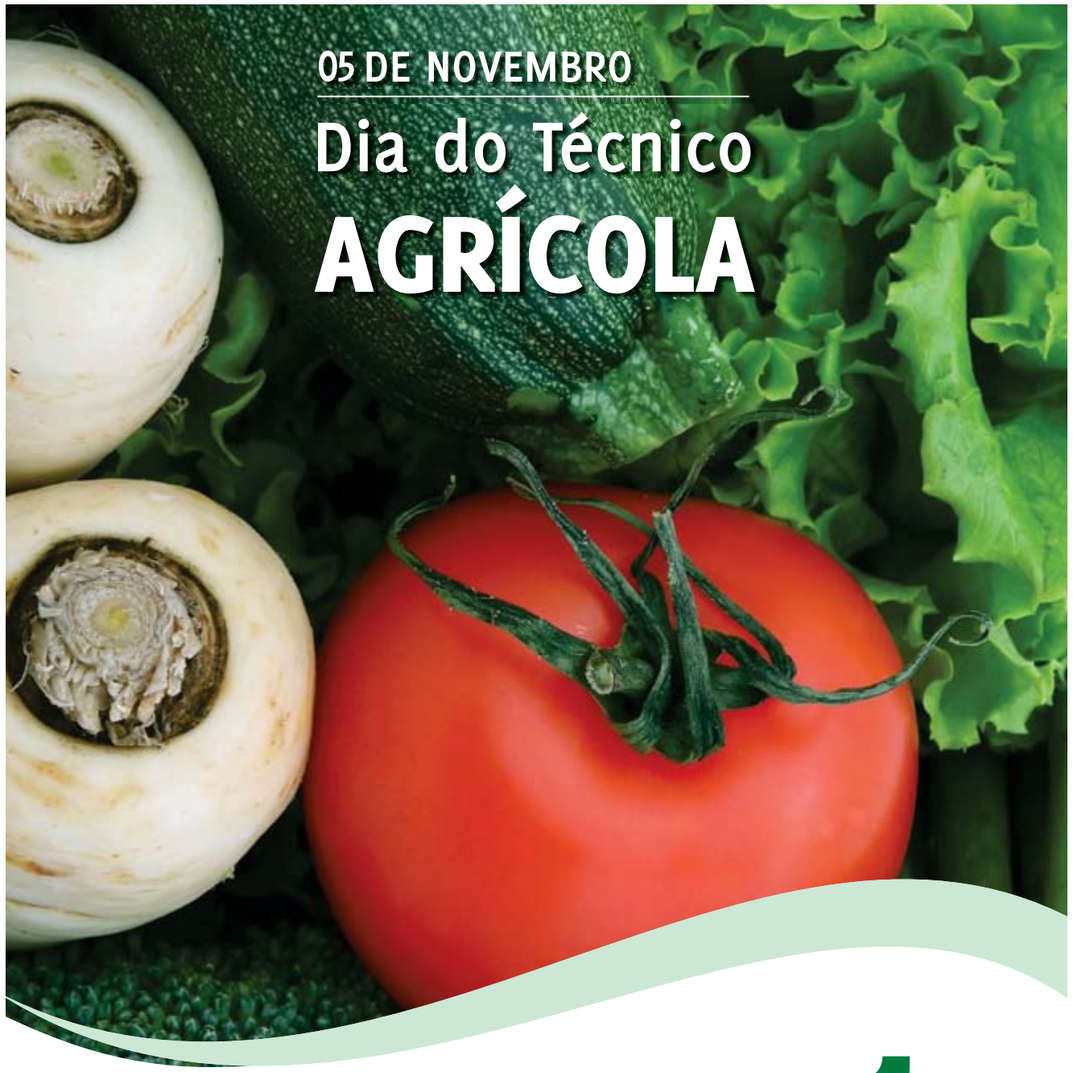
Parcerias com a Prefeitura de Vila Velha

A Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (Aefes) firmou convênio de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Vila Velha. O objetivo é conservar e recuperar a flora nativa em remanescentes naturais e áreas públicas. O acordo trará contribuições à sociedade e irá inserir os engenheiros florestais em serviços de conservação e recuperação da flora do município. A entidade também participou do Seminário de Sustentabilidade e Equilíbrio Ambiental, que abordou temas como áreas de preservação permanentes, restauração da mata atlântica e recursos naturais.

Sustentabilidade

A vice-presidente e o secretário da Aefes, engenheiros florestais Simone Coutinho e Pedro Carvalho, representaram a entidade na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), ocasião em que relataram os rumos da conservação de recursos florestais. A entidade participa ainda de ações do Governo do Estado, como, por exemplo, o Programa Reflorestar.

ATAES



A ATAES parabeniza a todos os Técnicos Agrícolas neste mês de novembro. Profissionais que, em todos os meses do ano, estão prontos para garantir frutas, verduras, legumes e grãos mais saudáveis; alta produtividade agropecuária e uma lavoura mais resistente às doenças e pragas. Sem descuidar do meio ambiente.

ATAES

IBAPE-ES

Evento promove interação entre público participante

Seminário multiplica conhecimento de associados

Com 125 participantes, o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia do Espírito Santo (Ibape-ES) realizou de 8 a 10 de agosto o 1º Seminário Nacional de Perícias do Ibape. O principal foco foi o de buscar a interação e a multiplicação dos conhecimentos dos associados.

O seminário contribuiu para fortalecer e agregar os profissionais para que possam atender um mercado crescente, que busca serviços de qualidade à luz da ética profissional e da melhor técnica possível. O evento proporcionou a aquisição de novos conhecimento aos participantes, com abordagem e debate dos temas propostos, além de contribuir para estreitar o relacionamento institucional com o Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES).

Participaram profissionais do Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Rondônia, Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Os participantes eram das áreas de engenharia, governanças municipais, construção civil e administração de imóveis.

Temas

Foram abordados os seguintes temas: Norma de Desempenho e Problemas Construtivos (Prazos de Garantia, Decadência e Prescrição), Saúde das Edificações, Inspeção Predial, Vistoria Cautelar, Responsabilidade dos Síndicos, Relacionamento - Juízo/Perito/Assistente Técnico, Honorários.

A abertura contou com uma palestra magna proferida pelo presidente do TJES, desembargador Pedro Valls Feu Rosa que proporcionou aos presentes uma aula de cidadania. Também estiveram presentes o desembargador Álvaro Manoel Rosindo Bourguignon; juiz José Francisco Milagres Rabello; vice presidente do Crea- ES engenheiro civil José Antonio Amaral e o presidente do IBAPE nacional, engenheiro Osório Aciolly Gatto.

Entre os palestrantes estavam o s engenheiros: Paulo Grandiski (Ibape-SP), Octavio Galvão Neto (Ibape-SP), Robson Luiz Gaiofato (Ibape-ES), Flávia Zoega Pujadas (Ibape-SP), Francisco Maia Neto (Ibape-MG), Elcio Avelar Maia (Ibape-MG) e o juiz José Francisco Milagres Rabello (TJES). O evento contou com apoios do Confea, Ibape Nacional, Crea ES, Mútua ES, Sindicopes e Sinduscon-ES .

SEE

Após dez anos, críticas sobre manutenção da Segunda Ponte continuam atuais

Como está a manutenção das principais pontes de Vitória?

Um artigo escrito em 2002 pelo Eng. Civil José Antônio do Amaral Filho, conselheiro do Crea-ES representando a Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE) e atual vice-presidente do Crea-ES continua atual dez anos depois. A essência do artigo é o contraste entre a Terceira Ponte, que recebe manutenção rotineiramente, e a Segunda Ponte, que necessita de reparos, recuperações, substituições de juntas e materiais de apoio, limpeza, capina, sinalização e pintura.

"A ponte aguarda pacientemente disposição política, enquanto continua sua missão na condução do tráfego entre às suas margens recebendo injustamente o triste chamamento de 'ponte abandonada'. Triste Sina", escreveu o Eng. Civil há dez anos. "A Segunda Ponte, ansiosamente esperada na época em que foi concebida, não teve o mesmo destino de sua irmã, a Terceira, sempre bela, bem tratada e preferida, apesar de sua egoísta, necessária e inevitável tarifa de pedágio. Triste sina da irmã preterida", completou.

As observações feitas em uma manhã clara de quinta-feira, às 8h30, de 11 de julho de 2002, são as mesmas que se verifica no segundo semestre de 2012. A preocupação com a falta de manutenção decorre do fato de a Segunda Ponte ter um tráfego pesado e intenso até a primeira saída à direita, no sentido da BR 262.

"Não é preciso ser do 'ramo', especialista, pois a constatação é facilmente feita dado o total abandono. É péssimo e de triste aspecto visual para os que ali trafegam, principalmente se visitantes, e aos que usualmente e obrigatoriamente passam pelas duas ligações ilha – continente", escreveu José Antônio do Amaral Filho em 2002 e cuja observação se enquadra com o abandono de 2012.

Ao contrário da ponte que interliga Vitória à Cariacica e Vila Velha, a rotina de manutenção da Terceira Ponte não foi alterada nos últimos dez anos. "Sigo pela Terceira Ponte, rumo à Vila Velha. Já atingindo um terço da rampa, me deparo com a sinalização sobre a pista indicando anormalidade. Felizmente apenas obras de manutenção dos guarda-corpos, recuperação do concreto e das ferragens expostas. Atividade de manutenção rotineira, necessária principalmente por se tratar de caráter público de tal porte", destacou na ocasião.

SEEA

Perda do Fundap afetará o agronegócio capixaba

Novos tempos, Novos desafios!

E a Classe Agronômica sempre presente e disposta a contribuir.

O ano de 2012 será um divisor de águas para o Espírito Santo. Forças políticas de visão equivocada não aceitaram a argumentação das autoridades estaduais e extinguiram o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), um instrumento de financiamento do comércio exterior e de atração de investimentos.

Criado em 1969, o Fundap contou com a participação efetiva e substancial da Área Agronômica no Estado, representada pelo engenheiro agrônomo Lélio Rodrigues, para combater consequências negativas de outra ação da União: a erradicação de cafezais.

Está em curso também alterações nas regras de distribuição dos royalties do petróleo, o que significará menos dinheiro para o Estado e municípios. O Governo Federal ainda arquiteta a redução de alíquotas de ICMS nas transações interestaduais, além de mudanças na distribuição do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

Agronegócio é a alternativa

"Mais prejuízos. Mas que Federação é essa que tira recursos dos pobres para doar aos ricos? O Espírito Santo já tem problemas com segurança pública, saúde, educação, geração de empregos e não merecia essa surra da União. Mas nem tudo está perdido. O setor agrícola, ou de maneira mais ampla, o agronegócio, que envolve as cadeias produtivas do sistema agro-silvo-pastoril, e que representa cerca de 30% do PIB estadual, é a alternativa mais imediata e segura". Esta é a opinião do presidente da Sociedade Espírito-Santense de Engenheiros (SEE), Eng. Agrônomo José Adilson de Oliveira.

Segundo José Adilson, o Espírito Santo pode fazer uma revolução pacífica e "virar o jogo" investindo com vigor no campo. A sugestão é criar no lugar do Fundap, o FundAgro para incentivar e proteger os empreendedores da agricultura. Ao invés de priorizar a energia do petróleo, finita e poluidora, o foco seria a Agroenergia.

Para aumentar a produção e gerar riquezas de forma sustentável e duradoura a opção seria investir na redução da diferença de nível tecnológico entre os diversos segmentos de produtores rurais: auxiliar aqueles de baixo rendimento a aproximarem-se do que estão no topo da pirâmide da produtividade. A expectativa é de que o aumento de receita do setor permita corrigir as desigualdades regionais e gerar divisas para investimentos em infraestrutura e desenvolvimento econômico e social.

Para o presidente da SEEA, o caminho é investir com inteligência em pesquisa e inovação tecnológica, assistência técnica e extensão rural de qualidade, tanto no âmbito público quanto privado. "Nenhum outro profissional está mais preparado do que o engenheiro agrônomo para enfrentar o desafio. A formação eclética, envolvendo conhecimentos de ciências exatas, biológicas e humanas, proporciona um diferencia, fazendo do engenheiro agrônomo um profissional indispensável para a construção do desenvolvimento sustentável. Acredite nessa alternativa, governador. Conte com a Seea e com a classe agronômica", finaliza José Adilson.

SENGE-ES

Qualificação profissional é luta sindical do Senge-ES

Um pouco de educação, por favor!

É necessário conjugar da melhor maneira possível as exigências de mercado com os direitos do trabalhador. O Sindicato dos Engenheiros do Espírito Santo (Senge-ES) acredita que a qualificação profissional é uma das formas de alcançar esse equilíbrio. Para tanto, disponibiliza aos seus filiados condições especiais em diversos cursos de especialização, congressos e seminários.

Trata-se de uma tentativa de colocar o mercado no caminho da cidadania. A educação foi o fator que mais contribuiu para aumento de renda dos brasileiros na última década. Estudos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicam que no período de 2000 a 2010, a escolaridade dos 20% mais pobres da população cresceu 55,6% e a renda 49,5%. Já no grupo dos 20% mais ricos, a escolaridade subiu 8,12% e a renda, 8,9%.

Além disso, pesquisas que estimam o retorno dos investimentos feitos em educação afirmam que, no Brasil, a cada ano adicional de estudo, tem-se acréscimo de renda de mais de 10%. Esse retorno está entre os mais elevados do mundo. "É preciso compreender que a capacitação profissional do trabalhador também faz parte da luta sindical. Um salário justo não é fruto apenas de uma negociação coletiva acertada. Uma melhor renda está ligada a formação que obtivemos", explica Simone Baia, diretora do Senge-ES.

Benefícios: Os valores promocionais em matrículas e mensalidades chegam até 50% de desconto. Existe a preocupação em oferecer opções de atividades que correspondam à realidade atualizada do mundo do trabalho. Critério semelhante foi adotado na escolha dos parceiros. São empresas de experiência no mercado e com corpo docente qualificado. Os cursos são variados e até com horários alternativos. É possível se formar em Gestão de Projetos, ou então cursar uma pós-graduação que inclui viagens internacionais de estudos.

Com quase 30 anos de atuação, o Sindicato dos Engenheiros oferece serviços e facilidades aos seus filiados sem nunca esquecer da luta por condições dignas e justas de trabalho. Para tanto, além de promover cursos e eventos para integrar e atualizar os profissionais, figura como espaço de debate da categoria, bem como presta assessoria jurídica em ações coletivas e individuais. Tudo para garantir que os direitos dos seus representados sejam sempre respeitados e ampliados. Novas oportunidades de aperfeiçoamento profissional e ofertas de emprego são divulgadas toda semana nos boletins eletrônicos e no site do Sindicato: www.senge-es.org.br.

Palestra sobre sistemas de construção (Drywall). O evento é fruto da parceria do Senge-ES com o Crea-ES e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

SINTAES

Em foco: política de sustentabilidade

Sindicato defende que é necessário cuidar do presente para garantir o futuro

O Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Nível Médio do Espírito Santo (Sintaes), constituído em 14 de janeiro de 1989, por iniciativa da Associação dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo (Ataes), atua para suprir as demandas da profissão nos aspectos legais, salariais e técnicos.

O presidente do Sintaes, Técnico Agrícola Antônio Carlos Balbino, lembrou que a entidade tem por missão discutir, desenvolver e praticar com seus filiados uma política de desenvolvimento, pautada na sustentabilidade ambiental, viabilidade econômica e na justiça social, seguindo impreterivelmente os princípios éticos e legais.

Para viabilizar a concepção, constituição e aplicação dessa política de sustentabilidade, o Sintaes promove discussão com seus filiados, oferecendo também aos profissionais, treinamento, capacitação e apoio no conhecimento e aplicação das atribuições técnicas e legais da profissão.

A preocupação do Sintaes é conseguir o desenvolvimento sustentável, em toda a cadeia produtiva da agropecuária, propiciando melhoria da renda e qualidade de vida para os agricultores ou empreendedores rurais, oferecendo para a sociedade alimento de qualidade e seguro.

"O Sintaes compartilha da idéia que todos nós somos o que comemos, motivo pelo qual nossos profissionais são treinados e orientados para assessorar a produção agropecuária, na busca incessante da oferta de alimentos saudáveis e seguros à sociedade, proporcionando a esta sociedade, nutrição e consequentemente contribuição para melhoria da saúde", disse o presidente.

O Sintaes defende que é necessário cuidar do presente para garantir o futuro. "A agropecuária depende dos recursos naturais para desenvolver suas atividades e gerar renda, daí nossa responsabilidade em garantir estes recursos para as gerações futuras", completou.

SINTEC-ES

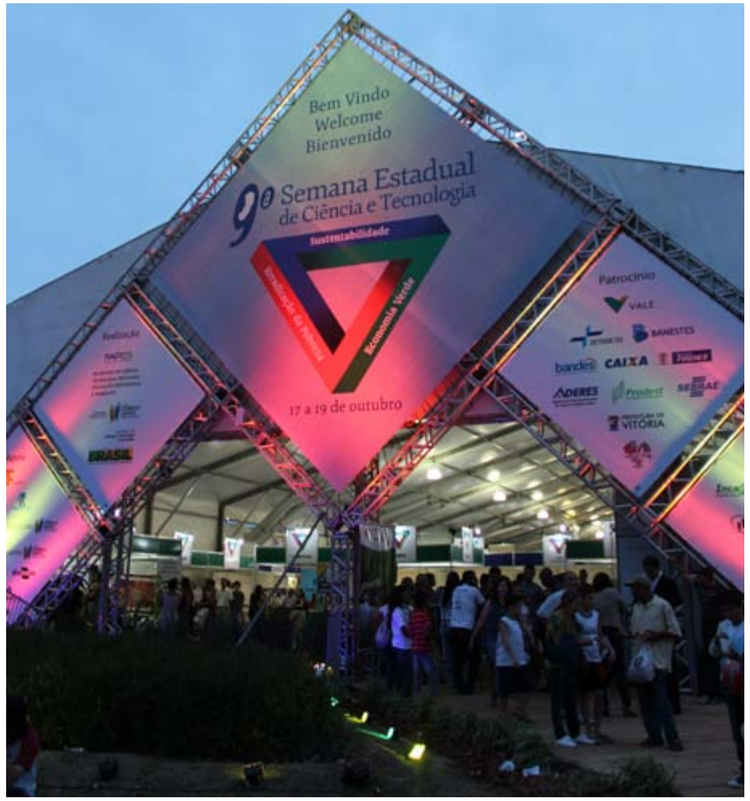
7º Setec supera expectativas

Evento teve apoio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia

O Sintec-ES realizou, nos dias 15 a 19 de outubro, na Praça do Papa, em Vitória, o 7º Seminário dos Técnicos Industriais do Espírito Santo (Setec). Parte integrante da 9ª Semana de Ciência e Tecnologia - maior evento científico e tecnológico realizado no estado - o 7º Setec dialogou com o tema proposto pelo Governo Federal: "Sustentabilidade, Economia Verde e Erradicação da Pobreza".

A estrutura e a programação do 7º Setec contribuíram para o sucesso da Semana que atraiu mais de 75 mil pessoas e 200 escolas de 78 municípios que circularam entre os 250 estantes. "No Espírito Santo, o Sintec-ES é parceiro consolidado da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia na realização da Semana. Nosso objetivo é oferecer aos profissionais associados e aos estudantes um espaço privilegiado de debate e atualização com a oferta de minicursos e palestras", explicou o presidente da entidade, Téc. em Eletrotécnica, Bernardino José Gomes.

O Setec é uma conquista não somente do Sindicato, mas de toda a sociedade, é o que afirma o Técnico em Metalurgia e diretor do Sintec-ES, Miguel Madeira "É uma resposta positiva aos filiados da entidade que permaneceram firmes na proposta de lutar por melhores condições de trabalho e buscar parcerias, tanto da iniciativa privada quanto da iniciativa pública. Pensamos assim: não era possível um sindicato de técnicos sem falar em tecnologia. Então, o Seminário é uma excelente oportunidade para isso. Mercado de trabalho e inovação tecnológica sempre foram temas debatidos no evento", relatou.



O técnico José Carlos Pigatti, diretor do Sintec-ES, também comemorou a realização do Seminário com temas paralelos à 9ª Semana de Ciência e Tecnologia. Segundo ele, iniciativas como essa contribuem para a conscientização da categoria dos técnicos. "Entendo ser esse o caminho que deve ser trilhado por todas as instituições e lideranças para preparar cidadãos que tratem da Responsabilidade Social, pois esse deve ser um compromisso de cada um de nós, cidadãos, do Estado e das organizações sociais públicas e privadas", destacou.

Parcerias

As parcerias firmadas para a realização do Setec garantiram a qualidade do evento.

"O público que prestigiou nossa programação superou as expectativas do Sindicato. Isto é resultado do trabalho e comprometimento dos nossos parceiros e apoiadores: Faculdade Católica Salesiana, Ceditec, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), Senai, Sebrae, Selecta, JDJ Projetos e ODM Brasil", concluiu o Técnico em Metalurgia e secretário geral do Sintec-ES, Kepler Daniel Sérgio Eduardo.

A razão, a lógica.

Nosso Conselho, agora com gestão mais aberta e consequente, espera grande participação de todos os colegas profissionais. Caminha e concorda que precisamos de normas claras, de auto e fácil aplicação. Que cada um se autofiscalize. Não é desejável que a ação fiscalizatória atue de forma punitiva e coercitiva, há não ser, para os que não queiram estar verdadeiramente à altura do respeito profissional.

Dá para imaginar a inexistência de um controle fiscalizador, da anotação cartorial e da garantia de reserva de mercado dentro da especificidade de cada um? Dou a resposta, no mínimo um desastre, uma loucura.

Todavia não são poucos, os apologistas da não regulação e fiscalização do nosso Sistema, de forma recorrente se defendem- "só quer cobrar", etc, etc. Além de não consistir realidade em tal afirmativa, quase sempre o colega interlocutor expõe seu entendimento a partir de um ponto de vista de uma insatisfação pessoal.

Num mercado cada vez mais específico e competitivo, não basta estar o profissional capaz tecnicamente e estritamente técnico. Tem que deter a compreensão profissional sem afastamento de sua legislação. É ela que lhe garante estar no mercado com conduta cidadã, de indivíduo comprometido com tudo e com todos. Mesmo quando tratando de sua atividade individual, pensa de forma constitucional e coletiva. Este sim, analisa, estuda, define, conceitua, avalia, pericia, dirige, dá lógica, ensina, conduz, constrói, edifica, monta e instala. Com absoluta certeza, faz a diferença, que tanto está sendo imperativa e necessária nos atuais momentos de nossas vidas.

O Crea que queremos tem esse Norte, vai nesta direção, temos a certeza e convicção que não iremos sós.

José Antonio do Amaral Filho
Engº Civil/1º Vice Presidente

Profissionais & Empresas

Atualizem seus dados cadastrais

E fique por dentro

Revista Tópicos

Vagas de empregos

Sorteios de bolsas de estudos

Cursos e Palestras gratuitos

Informativo Eletrônico

E muito mais!

CREA-ES
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo

Acesse a área restrita, insira seu login e senha e atualize seus dados cadastrias

69ªSOEA

Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia

Rumo certo | O novo tempo começa aqui!

MARCOS REGULATÓRIOS

Os profissionais do Crea-ES estão participando e contribuindo para a reformulação das principais leis que regem o exercício das profissões do Sistema Confea/Crea.

2012

Brasília - DF | 2012 | 19 a 23 de novembro

Aperfeiçoamento do Sistema Confea/Crea e Mútua

Os profissionais como agentes de transformação na sociedade

www.soea.org.br